



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS BENEDITO BENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ANDREZA GOMES DE ANDRADE**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA INCLUSÃO DO  
SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MACEIÓ-2022

**ANDREZA GOMES DE ANDRADE**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA INCLUSÃO DO  
SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho

Maceió  
2022

A 554c

Andrade, Andreza Gomes de.

As contribuições de um produto educacional para inclusão do suporte básico de vida na organização curricular da educação profissional tecnológica/ Andreza Gomes de Andrade. – 2022. 127 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho.

Dissertação de Mestrado - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)  
Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2022.

1. Educação Profissional. 2. Ensino Médio. 3. Literatura de Cordel. 4. Produto Educacional. I. Título.

CDD: 370

Catalogado por: Fernanda Isis Correia da Silva  
Bibliotecária- CRB-4/1796

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

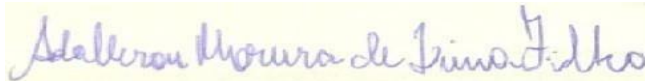
**ANDREZA GOMES DE ANDRADE**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA INCLUSÃO DO  
SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

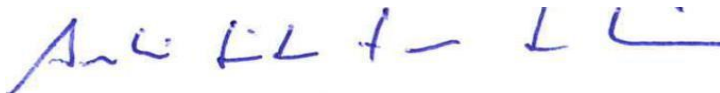
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Maceió em 15 de dezembro de 2022

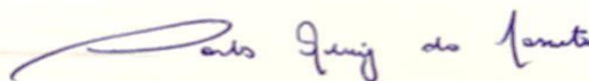
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL  
Orientador



Prof. Dr. André Suêlto de Lima  
Instituto Federal de Alagoas – ProfEPT/IFAL  
(Membro Interno)



Dr. Carlos Queiroz do Nascimento  
Centro Universitário Tiradentes – UNIT – Maceió  
(Membro Externo)

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

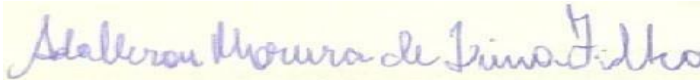
**ANDREZA GOMES DE ANDRADE**

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CORDEL**

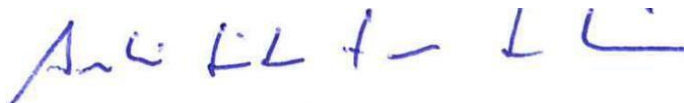
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 15 de dezembro de 2022.

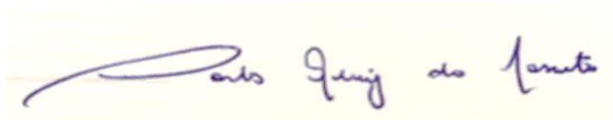
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL  
Orientador



Prof. Dr. André Suêlto de Lima  
Instituto Federal de Alagoas – ProfEPT/IFAL  
(Membro Interno)



Dr. Carlos Queiroz do Nascimento  
Centro Universitário Tiradentes – UNIT – Maceió  
(Membro Externo)

*Dedico esse trabalho a minha doce mãezinha Maria de Lourdes A. Silva (in memoriam), exemplo de amor, força, fé, coragem e gratidão a Santíssima Trindade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Meu eterno agradecimento a Deus e Nossa Senhora, por me abraçarem forte todos os dias e tocarem meu coração diariamente com a seguinte frase: “Levanta-te, não tenha medo, tenha fé” e a minha mãezinha que intercede por mim de lá do céu e não me deixa só nenhum segundo, sempre mandando seu amor, carinho, força e discernimento para escolher os melhores caminhos que a vida oferece. Sinto sua presença nas rosas, no vento, no pôr do sol e principalmente aqui dentro do meu coração. Você sempre será a mais bela rosa do meu jardim, te amo Mainha.

Gratidão ao Pe. Bartolomeu Anselmo de Lima por me ensinar que a nossa esperança está em Deus e que não podemos desistir de nossos sonhos.

Agradeço a minha irmã, Lindinalva Gomes, na nossa convivência, sempre torcendo por mim e me incluindo em suas orações.

Venho citar meu orientador Prof. Adalberon Moreira de Lima Filho, com toda sua simplicidade, paciência e amizade construída dia após dia. Agradeço a nossa parceria e por sempre escutar o que eu tinha a dizer. Você foi fundamental para a construção deste trabalho, possibilitando melhor desempenho no meu processo de formação profissional, que sorte a minha de tê-lo como orientador. Segurou nas minhas mãos até o último momento em meio a tempestades que bateram forte na nossa pesquisa, mas não derrubaram. Serviram como tijolinhos que fortaleceram ainda mais tudo que construímos no decorrer do mestrado.

Não posso deixar de registrar meu agradecimento ao SAMU AL, representado pelo Dr. Jordiran Soares- Coordenador do Núcleo de Educação Permanente do Samu-AL, que me recebeu de braços abertos, acolhendo minha pesquisa e a Enfermeira Daiana Magalhães Santos que foi fundamental neste processo de construção.

Gratidão a minha amiga Daniela Dantas Ribeiro, por acreditar sempre no meu potencial. Também é importante citar minha amiga Thalynne Regia Correia de Albuquerque, na nossa correria diária de hospital em hospital, sempre me incentivando a não desistir dos meus sonhos por mais que as portas estejam fechadas. Tenham amigos assim, que te façam acreditar que você é muito melhor do que você é, que nunca deixem o brilho dos seus olhos se apagar diante do desgaste diário. O mundo está cheio de pessoas que não brilham, nem querem te ver brilhar, pessoas pequenas, sem luz em meio a escuridão. Compartilhe seu brilho com os outros, dessa forma sua estrela vai brilhar ainda mais e Deus vai te recompensar por tudo que você

fizer pelo seu irmão.

Serei eternamente grata a minha terra, minha sereia: Maceió- Alagoas, com suas belezas, obra-prima de Deus, que por mais que eu tente descrever por meio de palavras, não conseguiria mensurar seus encantos, meu amor e admiração pelo nosso lugar. Orgulho de ser nordestina e alagoana, melhor lugar não há, só em fechar os olhos sinto e contemplo toda sua beleza em meu coração, nada se compara ao céu, ao sol e mar de Maceió (Eliezer Setton).

A nossa vida é feita de altos e baixos, mas que graça teria se não tivéssemos motivos para lutar todos os dias, é preciso sair da zona de conforto, se valorizar e acreditar que somos capazes de chegar e concretizar exatamente tudo que sonhamos.

Muitas vezes uma derrota não é fim de tudo, se olharmos ao nosso redor, sempre temos um caminho a seguir, uma luz a nos guiar rumo a tão sonhada vitória. Tudo tem seu exato momento para acontecer, e tenha certeza de que no momento certo tudo se encaixa, tudo flui no livro da vida. Há 15 anos atrás sonhei em fazer um mestrado, tentei em várias áreas e não passei. Veio as extensas jornadas de trabalho que não me permitiam dedicação ao estudo, nem tão poucos os hospitais me liberavam para estudar, mas em meu coração continuava a nutrir esse sonho e outros sonhos que ainda irei realizar, na certeza de que independente dos anos em algum momento da vida eu iria conseguir.

É muito paradoxo você crescer se formar, ir a congressos, simpósios e jornadas onde dizem: “estude, se qualifique. O mercado de trabalho quer pessoas qualificadas” e, no entanto, você investe anos e caso seja colaborador de empresa privada você continua naquele mesmo lugar, pouco se importam com sua qualificação, para eles você é apenas um número dentre tantos números. O fundamental é que independente do que aconteça, não deixe seus sonhos morrerem, acredite em você, no seu potencial, e principalmente na luz que existe dentro de você. Em algum momento da sua vida, não sabemos como, mas vai dar certo. Acredite! Vai dar tudo certo! Sempre é tempo de buscar novas oportunidades, aprender novos conhecimentos, pois temos algo de novo a aprender e evoluir constantemente. Lute até o seu último suspiro, sempre é tempo. Não se ache velho para estudar.

Hoje, dia 15 de dezembro coincidentemente, data mais triste da minha vida, dia que Deus levou minha mãezinha para junto Dele. E hoje, defendendo essa dissertação com toda garra do meu coração. Poderia mudar essa data, mas não mudei, pois tenho certeza de que tudo é providência, e minha mãe de lá do céu quer que eu guarde em

meu coração uma recordação feliz dessa data. E assim vai ser, hoje, dia 15 de dezembro dou um grande passo na minha vida acadêmica, deixo de ser especialista e me torno mestre. De fato, terei uma lembrança feliz dessa data, toda rosa tem sua beleza, porém está cheia de espinhos e assim a gente segue confiantes que até mesmo dias tristes e nublados podem contribuir para o nosso crescimento pessoal. Substituir as lágrimas de tristeza por lágrimas de alegria por esse momento tão esperado.

Nunca desista de seus sonhos, por mais difícil que seja. Você vai conseguir! Deus está contigo sempre e sempre, eternamente. Confia no Senhor que tudo ele irá providenciar. Não foi fácil chegar até aqui, conciliar os estudos com vida pessoal, dois empregos, plantões noturnos, mas eu consegui. Glória a Deus! Sou mais que vencedora, uma filha amada do Pai, que cuida de mim desde o dia que Ele resolveu me enviar para morada terrena, realizando os sonhos do coração da minha mãe, que noite e dia suplicava a Deus a minha chegada.

“Aspirai aos dons mais elevados. Eu vou ainda mostrar-vos um caminho incomparavelmente superior. Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas se não tivesse caridade, eu não seria nada. Se eu gastasse todos os meus bens para sustento dos pobres, se entregasse o meu corpo às chamas, mas não tivesse caridade, isso de nada me serviria. A caridade é paciente, é benigna; não é invejosa, não é vaidosa, não se ensoberbece; não faz nada de inconveniente, não é interesseira, não se encoleriza, não guarda rancor; não se alegra com a iniquidade, mas se regozija com a verdade. Suporta tudo, crê tudo, espera tudo, desculpa tudo. A caridade não acabará nunca. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá. Com efeito, o nosso conhecimento é limitado e a nossa profecia é imperfeita. Mas, quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. Agora nós vemos num espelho, confusamente, mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas de modo imperfeito, mas então, conhecerei como sou conhecido. Atualmente permanecem estas três coisas: fé, esperança, caridade. Mas a maior delas é a caridade.

“Luta, a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes”

Cora Coralina

## RESUMO

O Suporte Básico de Vida é o treinamento teórico e prático voltado a identificar sinais de parada cardiorrespiratória, tendo em vista que está se trata da mais grave emergência cardíaca. Desse modo, é importante proporcionar, no ambiente escolar, oportunidades voltadas a reflexões de como agir diante de emergências, onde são necessários aplicar técnicas de primeiros socorros, capacitando os estudantes e preparando os futuros trabalhadores para o enfrentamento dessas situações. Objetivou-se propor a elaboração de um recurso didático que utiliza a literatura de cordel para o ensino de Suporte Básico de Vida para os estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional em cordel. A Metodologia da pesquisa neste estudo foi do tipo pesquisa-ação e desenvolvida em quatro fases, sendo elas: 1.<sup>a</sup>) fase diagnóstica; 2.<sup>a</sup>) fase de elaboração do produto educacional, 3.<sup>a</sup>) fase de aplicação do produto educacional por meio do desenvolvimento das oficinas sobre o Suporte Básico de Vida. E por fim, a 4.<sup>a</sup>) fase de avaliação do produto educacional. Foram utilizados questionários como instrumentos para coleta de dados. Os participantes desta pesquisa foram estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado aos cursos profissionais. Os resultados indicam por meio da fase diagnóstica, que entre os 150 alunos participantes, 54% possuem alguém na família com problemas cardíacos, porém apenas 2% sabiam identificar uma parada cardiorrespiratória. Após a fase diagnóstica foi elaborado Produto Educacional por meio de literatura de cordel sobre o Suporte Básico de Vida. A Oficina foi dividida em: a) declamação do cordel, b) simulação realística, c) simulação de ressuscitação cardiopulmonar, d) discussão sobre a temática, esclarecimento de dúvidas, e) aplicação de questionário avaliativo das oficinas e produto educacional, f) pesquisa de satisfação. O questionário avaliativo foi composto por 13 perguntas, sendo 2 abertas e as demais de múltipla escolha a respeito das ações esperadas diante de uma parada cardiorrespiratória. As turmas foram divididas conforme carga horária de 1 hora e 2 horas, porém não houve variação com relação a absorção dos conteúdos ministrados. Embora o esperado seria obter maior rendimento nas turmas com carga horária de 2 horas. Ao aplicar a pesquisa de satisfação 100% dos alunos afirmaram que a oficina contribuiu para sua vida profissional, aprovando o produto educacional e afirmando que indicaria a oficina. A pesquisa possibilitou melhoria na aprendizagem e habilidades de Suporte Básico de Vida para os alunos do ensino médio integrado na educação profissional, o uso do cordel foi aprovado como estratégia de ensino inovadora. A pesquisa permitiu perceber a necessidade de abordar temas voltados a primeiros socorros, para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante, para o mundo do trabalho. Com relação as contribuições da inserção do Suporte Básico de Vida no ensino médio integrado, foi possível observar ganho no aprendizado de forma significativa para os alunos, que ao entrar em contato com o cordel e o tema apresentado despertaram o interesse em ajudar a salvar vidas. Dessa forma, conteúdos complexos da área de saúde foram ensinados de forma leve e atraente no Ensino Médio Integrado, por meio da educação que abre portas, a fim de transformar a sociedade.

**Palavras-Chave:** Ensino Médio Integrado; Literatura de Cordel, Suporte Básico de Vida (BLS), Produto educacional.

## ABSTRACT

Basic Life Support is theoretical and practical training aimed at identifying signs of cardiorespiratory arrest, considering that this is the most serious cardiac emergency. Thus, it is important to provide, in the school environment, opportunities aimed at reflections on how to act in emergencies, where it is necessary to apply first aid techniques, training students and preparing future workers to face these situations. The objective was to propose the elaboration of a didactic resource that uses cordel literature to teach Basic Life Support for students at High School Integrated to Professional Education in cordel. The research methodology in this study was of the action-research type and developed in four phases, namely: 1<sup>st</sup>) diagnostic phase; 2<sup>nd</sup>) phase of elaboration of the educational product through the development of workshops on Basic Life Support. And finally, the 4<sup>th</sup>) evaluation phase of the educational product. Questionnaires were used as instruments for data collection. The participants of this research were students enrolled in High School integrated to professional courses. The results indicate, through the diagnostic phase, that among the 150 participating students, 54% have someone in the family with heart problems, but only 2% knew how to identify a cardiorespiratory arrest. After the diagnostic phase, an Educational Product was prepared using string literature on Basic Life Support. The workshop was divided into a) declamation of the string, b) realistic simulation, c) simulation of cardiopulmonary resuscitation, c) simulation of cardiopulmonary resuscitation, d) discussion on the theme, clarification of doubts, e) application of an evaluative questionnaire for the workshops and educational product, f) research of satisfaction. The evaluative questionnaire consisted of 13 questions, 2 of which were open-ended and the others multiple-choice about the expected actions in the face of a cardiorespiratory arrest. The classes were divided according to the workload of 1 hour and 2 hours, but there was no variation in relation to the absorption of the contents taught. Although it would be expected to obtain greater performance in classes with a workload of 2 hours. When applying the satisfaction survey, 100% of the students stated that the workshop contributed to their professional life, approving the educational product, and stating that they would recommend the workshop. The research enabled improvement in learning and Basic Life Support skills for high school students integrated into professional education, the use of string was approved as an innovative teaching strategy. The research made it possible to perceive the need to

address issues related to first aid, for the student's academic and professional development, for the world of work. Regarding the contributions of the insertion of Basic Life Support in integrated secondary education, it was possible to observe a significant gain in learning for students, who, when meeting the cordel and the theme presented, aroused their interest in helping to save lives. In this way, complex contents in the health area were taught in a light and attractive way in Integrated High School, through education that opens doors, to transform society.

**Keywords:** Integrated High School; Cordel Literature, Basic Life Support (BLS). Educational product.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Categorias de análise a priori da pesquisa .....	43
Quadro 2- Perfis dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, ofertado pelo IFAL Campus Maceió (Ano-Base 2020) .....	43
Quadro 3- Sequência Didática da Oficina em Suporte Básico de Vida.....	47
Quadro 4- Análise dos dados após aplicação da Oficina- Suporte Básico de Vida .....	50
Quadro 5- Transcrição de falas diante da pergunta: você faria massagem cardíaca mesmo sem fazer respiração boca a boca?.....	54
Quadro 6- Pesquisa de Satisfação .....	56

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre o número de inscritos e estudantes por curso .....	44
Tabela 2- Distribuição em percentual das respostas do questionário- Conhecimento dos alunos.....	45
Tabela 3- Distribuição das oficinas conforme carga horária .....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BLS – Basic Life Support- Sigla em inglês, usualmente padronizada na área da Saúde e adotada pela pesquisadora

IFAL– Instituto Federal de Alagoas

PCR – Parada Cardiorrespiratória

PE- Produto Educacional

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SAMU- Serviço de Atendimento Médico de Urgência

RCP- Ressuscitação Cardiorrespiratória

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	22
1.1 Origem da pesquisa e trajetória no curso.....	22
1.2 Justificativa.....	22
1.3 Problema da pesquisa.....	26
1.4 Objetivos.....	26
1.4.1 Objetivo geral.....	26
1.4.2 Objetivo específicos.....	26
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	27
2.1 Educação Profissional Tecnológica (EPT).....	27
2.2 O currículo da Educação Profissional Tecnológica.....	29
2.3 Suporte Básico de Vida na educação.....	33
2.4 O cordel com estratégia para ensinar.....	36
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	38
3.1 Tipo de pesquisa.....	38
3.2 Fases da pesquisa.....	39
3.3 Local, Participantes e Fases da Pesquisa.....	40
3.4 Cuidados Éticos.....	41
3.5 Análise de dados.....	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	43
4.1 Categoria Conhecimentos Prévios.....	43
4.2 Categoria Aplicabilidade.....	46
4.3 Categoria Avaliação.....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b> .....	67
<b>APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DAS OFICINAS E O PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	70
<b>APÊNDICE C- PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	74
<b>ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(T.C.L.E.)</b> .....	99
<b>ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E) - PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES</b> .....	103
<b>ANEXO 3- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE</b> .....	107
<b>ANEXO 4- APROVAÇÃO NO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....	111
<b>ANEXO 5- PUBLICAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	124

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Origem da pesquisadora e trajetória no curso

Tive uma infância feliz ao lado da minha família a base de muito amor, carinho e disciplina. Desde cedo cresci entendendo que não seria fácil vencer na vida, que o caminho seria árduo, mas que nunca deixasse de estudar e crer que Deus sempre estará do nosso lado.

Na época junto com meus colegas escrevemos um cordel e até ganhamos um concurso ligado à Secretaria de Educação, sempre gostei de escrever, ensinar e me interessava os assuntos relacionados área de saúde, sonhava em poder cuidar e fazer algo pelo próximo, intervir na mais bela e perfeita obra de Deus. Acredito que seja dom divino, mas para ser um bom profissional da saúde, inicialmente é preciso ter amor pela fantástica máquina chamada de ser humano, onde da união de células formam tecidos que unidos dão origem aos órgãos e juntos compõem organismo que funciona de forma ordenada como uma orquestra em perfeito equilíbrio. E quando esse equilíbrio é rompido ocorre o que chamamos de patologias.

Além de amor pela máquina humana, é preciso saber ouvir, se comunicar e ter empatia pelo próximo, sabendo se colocar no lugar do outro sem se envolver com a dor e o sofrimento do próximo, vibrando e comemorando com mais uma alta, a cicatrização de uma ferida e o restabelecimento da saúde física, psíquica e mental.

E assim graduei Bacharel em Enfermagem em 2007. Continuei aprofundando os meus conhecimentos acadêmicos/ científicos, assim conclui a minha primeira especialização em Docência para o Ensino Superior (2012).Concluir outras especializações(Educação Permanente em Saúde, Enfermagem do Trabalho, Urgência, Emergência e UTI, Auditoria, Vigilância Sanitária, Pediatria e Neonatologia, Cardiologia e Hemodinâmica), sempre aprofundando meus estudos e pesquisas na área de saúde ocupacional, envolvendo qualidade de vida que estejam relacionadas aos cuidados para evitar ou tratar as Doenças Cardiovasculares.

Assim, atuei alguns anos como supervisora de ensino e pesquisa em uma instituição de saúde do Estado de Alagoas, ao qual realizei, várias funções, as principais eram: 1) acompanhar todas as pesquisas clínicas e institucionais; 2) ministrar curso de Suporte Básico de Vida (sigla em inglês - *Basic Life Support* - BLS)

para os estudantes do Ensino Médio Integrado. A sigla BLS foi adotada por se tratar de uma padronização preconizada pela *American Heart Association* (AHA), por isso foi a opção de escolha utilizada no decorrer da pesquisa, apesar de que autores como Souza e Farias, por exemplo utilizam a sigla em português- SBV.

No período que estive a frente da supervisão tive a oportunidade de publicar alguns trabalhos em congressos na área de cardiologia. Além disso, participei de um estudo multicêntrico que contemplavam as boas práticas clínicas em cardiologia desenvolvidas por algumas instituições brasileiras da rede pública de saúde.

Esse estudo objetivou avaliar as taxas de adesão as diretrizes assistências no cuidado ao paciente das seguintes patologias: a) Insuficiência Cardíaca (ICC), b) Síndrome Coronariana Aguda (SCA); c) Fibrilação Atrial (FA), proporcionando a instituição alagoana lugar de destaque no Brasil, estando entre os melhores em cardiologia no país, em consequência, recebeu a certificação internacional da *American Heart Association* (AHA).

Por questões pessoais e administração do tempo e para continuar estudando e realizar meu sonho de cursar mestrado optei por sair dessa instituição. Então, em 2020, conseguir aprovação no Programa Pós- Graduação em Rede - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Assim, conseguir realizar o sonho e estava ciente de que o produto educacional que pretendia desenvolver era sobre a temática cardiologia, mais especificamente, o Suporte Básico de Vida (BLS).

## 1.2 Justificativa

O motivo pelo qual o objeto de estudo é a aplicação da Oficina do Suporte Básico de Vida no ensino médio integrado se deu por conta que em países de primeiro mundo como Inglaterra e Estados Unidos, esse conteúdo é ministrado desde o ensino fundamental, o que reflete significativamente na redução de óbitos oriundos de parada cardiorrespiratória.

A opção por utilizar literatura de cordel como material didático a ser abordado durante as Oficinas sobre o BLS surgiu do interesse pessoal da discente durante um seminário da disciplina Organização e memórias de espaços educativos em EPT, ao qual foi realizado um resgate de memória ao retratar momentos vividos durante

atuação em um abrigo de idosos como supervisora de estágio em uma faculdade privada.

É importante ressaltar que a construção da Literatura de Cordel para explanação da oficina por se tratar de uma linguagem poética, de fácil compreensão, algo bastante característico da cultura nordestina, capaz de estimular a leitura e despertar o interesse dos jovens pela leitura e multiplicação de informação.

O fator motivante está relacionado a uma idosa que viveu anos no abrigo, escritora de livros de poesia, ao qual a discente compartilhava poesias de autoria própria e, no entanto, ao retornar ao abrigo para realização de seminário, não encontrou mais a idosa, por conta que ela faleceu antes da pandemia relacionada a Covid-19. Assim essa visita, fez com que eu pudesse relembrar o quanto que eu gostava de escrever versos e prosas, além de propagar a cultura nordestina.

Foi realizado uma busca a respeito de pesquisas que retratassem temas da área de saúde em cordel, porém não foi encontrada nenhuma com a temática do BLS, fato esse que fortaleceu ainda mais minha vontade em abordar a temática por meio de cordel.

Em seguida foi feito levantamento sobre as temáticas: Parada cardiorrespiratória (PCR) e BLS nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) do Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelo IFAL- Campus - Maceió, com a intenção de verificar se estas são contempladas nos PPCs dos cursos.

Assim, ao analisar os cursos de ensino médio integrado do IFAL campus Maceió, verificou-se que apenas no curso de química foi enfatizado a temática de primeiros socorros, porém, sem ênfase a respeito da PCR e do BLS. Sendo assim, defende-se a inclusão do BLS no currículo integrado, como forma de criar possibilidades para melhor assistência diante a uma parada cardiorrespiratória, o que contribui para minimizar os danos neurológicos e até mesmo está associado como fator decisivo para salvar a vida do indivíduo acometido pela parada cardiorrespiratória. Segundo Boné (2020) A escola constitui-se como uma instituição que tem a oportunidade de:

[...]contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos como uma instituição que tem a oportunidade de contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos, integrando as esferas da formação acadêmica, da personalidade e da cidadania. Em idade escolar, as crianças e os jovens apresentam facilidade em adquirir competências, conhecimentos e atitudes. Por outro

lado, os professores, especialistas em educação, desde que capacitados, podem ensinar sem dificuldade técnicas de BLS durante a escolaridade (BONÉ, 2020. p.3).

Muitos países incorporam o BLS como parte do currículo escolar. O conselho de Ressuscitação do Reino Unido (2010), inseriu como parte do Currículo Nacional da Inglaterra a capacitação para crianças como atividade extracurricular para desenvolver a confiança dos alunos, sendo também adotado por países como Portugal e Malásia conforme discorre Awang *et al* (2016).

Portanto, foi proposto a elaboração um Produto Educacional (PE) por meio literatura de cordel com o intuito de desenvolver roteiro prático educativo que contribua para salvar vidas por meio dos procedimentos básicos do BLS para os estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional, além de possibilitar a preparação dos jovens em caso de uma PCR, resgatando e divulgando a literatura de cordel, mediante perspectiva para o ensino.

Outrossim, a vantagem de realizar a devida oficina com o público jovem por meio de cordel torna a aprendizagem eficaz por conta do perfil receptivo e entusiasmado associado a frases curtas e rimadas contidas na literatura de cordel. Educar jovens traz benefícios sociais, sendo estes capazes de se tornar multiplicadores de conhecimentos que podem salvar vidas, tendo em vista que a PCR é um acontecimento inesperado.

Dessa forma, existe a necessidade de construir um Produto Educacional (PE) capaz de transformar essa realidade, contribuindo por meio de adoção de práticas educativas que sirvam de subsídios para que o corpo docente do Ensino Médio Integrado (EMI) utilize como instrumento didático capaz de capacitar os alunos, tendo em vista que não é possível prever uma parada cardiorrespiratória.

A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Existem evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários e obtiveram a preservação das funções cardíaca e cerebral (PERGOLA e ARAÚJO,2009, p.336).

Sem a pretensão de esgotar as diferentes possibilidades de reflexão, a I Diretriz de Ressuscitação Cardiovascular (2013) consta que provavelmente o fator

mais crítico desde indivíduo que se encontra em PCR seria o tempo decorrido entre o início do evento e a instituição do tratamento, estando diretamente relacionado a chance de sobrevivência se esse evento não for presenciado por alguém. Tornando-se de extrema importância a devida capacitação visando aumentar a chance de sobrevivência da vítima.

### 1.3 Problema da Pesquisa

De acordo, com os fatos relacionados acima sobre BLS no currículo da EPT. propõem-se nesta pesquisa o seguinte problema:

Quais as contribuições de um material elaborado no formato de literatura de cordel podem facilitar a compreensão dos procedimentos do Suporte Básico de Vida (BLS) pelos estudantes do ensino médio integrado da Educação profissional e Tecnológica?

A partir desse questionamento, as nossas hipóteses são:

- O BLS pode ser incluído na organização curricular dos cursos de ensino médio integrado em educação profissional por meio de oficinas ministradas com cordel;
- Propostas educativas humanizadas contribuem para ampliar o diálogo e capacitar os alunos de forma interativa e dinâmica, enfatizando o currículo técnico integrado, sendo importante conhecer princípios básicos voltados à detecção e os primeiros socorros voltados à parada cardiorrespiratória.

### 1.4 Objetivos

#### 1.4.1 Geral

- Propor a elaboração de um recurso didático que utiliza a literatura de cordel para o ensino do Suporte Básico de Vida para os estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional.

#### 1.4.2 Específicos

- Elaborar um material introdutório/oficina com base no Treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS);
- Avaliar a aplicação da Literatura de Cordel como produto educacional para o ensino de BLS no Ensino Médio Integrado a Educação Profissional;
- Analisar as contribuições da literatura de cordel no ensino do Suporte Básico de Vida (BLS) no Ensino Médio Integrado a Educação Profissional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A escolarização é o passaporte para o ingresso do trabalhador no sistema produtivo capitalista, onde as escolas profissionais deveriam suprir o setor produtivo, fracionando o trabalho segundo um planejamento científico (PINTO,2011). Onde a racionalização da produção teria relação direta com o progresso científico, na medida em que a técnica e a ciência estivessem direcionadas ao trabalho, já que, a educação brasileira foi pensada para atender uma elite dirigente.

Borges e Araújo (2019) referem que a função formativa e profissionalizante do ensino médio no Brasil estaria relacionada à organização do trabalho em cada época e que a função formativa, embora pouco explicitada em nível operacional fosse a melhor forma de caracterizar o ensino médio, tendo em vista que a socialização é obtida de acordo com as posições que os indivíduos ocupam nas hierarquias ocupacionais. Sendo um grande desafio repensar a educação profissional brasileira e de analisar esse universo sociopolítico-ideológico que constitui um grande mosaico onde a dualidade estrutural continua configurando trajetórias e finalidades diferentes para cada classe.

Cabe ressaltar que Sant' Ana *et al*, (2018) apontam que a educação tecnológica objetiva preparar o futuro trabalhador para se utilizar de seu trabalho focando na criação de bens de consumo em benefício da melhoria de vida das pessoas e não como ações que gera obtenção de lucro e divisão social, como é preconizado no capitalismo.

Na história da educação brasileira, a Educação Profissional foi pensada para treinar uma parcela da população para o desempenho de atividades manuais consideradas de nível intelectual inferior, para atender as demandas da indústria ou para contemplar os grupos sociais desfavorecidos economicamente. Nesse contexto, as políticas educacionais para educação profissional buscaram favorecer, inicialmente, os níveis mais básicos do ensino. Contudo, mais recentemente, ampliaram os seus objetivos iniciais, avançaram para o nível superior e atingiram os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sob a forma do mestrado profissional (CHISTÉ, 2016, p.790).

Transformações ocorridas no cenário político e a globalização da economia associada ao acesso dos meios de comunicação, conforme Frigotto (2007) contribuíram para a seguinte situação vivenciada pelo governo federal:

Um desafio estratégico do governo federal é encontrar formas de uma relação orgânica com a rede de educação profissional e tecnológica dos estados, historicamente secundada e fruto de políticas pouco orgânicas e continuadas, por se atrelar ao foco dos governos em exercício e não como uma política pública de Estado (FRIGOTTO 2007, p. 1146).

Os Institutos Federais abrangem um novo perfil de instituição, pactuada com o projeto de sociedade em curso no país. Sendo visto como um projeto progressista que contribui para que a educação seja vista com compromisso de transformação, enriquecimento de conhecimentos capazes de modificar a vida social. Sendo definidos de acordo com Pacheco (2015) como: autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico elementos singulares para sua definição identitária.

Assim, a educação profissional torna-se mediadora no processo de construção do conhecimento científico- tecnológico na esfera nacional e na formação humana dos trabalhadores, segundo Ramos (2014), rompendo com antigas vertentes tecnicistas e cognitivistas da educação e com aquelas contemporâneas, sustentadas pela apologia ao novo.

Em decorrência, a divisão social e técnica do trabalho constitui-se estratégia fundamental do modo de produção capitalista, fazendo com que seu metabolismo requeira um sistema educacional classista e que, assim, separe trabalho intelectual e trabalho manual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas. É claro que isso não ocorre de forma mecânica, mas em uma relação dialética em razão das forças que estão em disputa e que, em alguma medida, freiam parte da ganância do capital (MOURA *et.al*, 2015, p.3).

Cabe ressaltar que o ensino integrado, politécnica, educação omnilateral não

são sinônimos, mas termos que pertencem ao mesmo contexto de ações educativas relacionadas ao ensino médio e educação profissional. Tratando-se de objeto de polêmicas e divergências segundo Ciavatta (2014) devido a relação direta com o trabalho, sendo visto como instrumento de emancipação humana em meio a sociedade capitalista.

Com esse enfoque, surge a abordagem que o currículo integrado, citado por Silva (2016) constituindo uma proposta originada em concepções marxianas de educação, tendo em vista que foi pensado de acordo com a politécnica. E, portanto, se contrapõe às orientações liberais para as políticas educacionais, representando a formação necessária para emancipação humana. Já que o ensino politécnico não é simplesmente o ensino de várias técnicas, mas a apropriação de diferentes conhecimentos científicos que sustentam as técnicas presentes nos processos educativos da sociedade atual.

## 2.2 O Currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

O currículo integrado é visto como um desafio ao qual há limites no diálogo entre áreas de conhecimento, principalmente com relação a formação geral e a específica. Assim, o trabalho exerce relevância na sociedade por meio da educação, sendo uma necessidade na vida do trabalhador enquanto possibilidade de transformação da sociedade, tendo em vista que na escola se desenvolve o senso crítico por meio de uma formação omnilateral capaz de transformar a sociedade.

É sabido que a educação praticamente coincide com a própria existência humana. Em outros termos, as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem. À medida que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto homem. Em outros termos, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a as necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. Isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência (SAVIANI, 1994, p.3).

Em meados de 1909, quando o Estado assumiu o ensino profissional por meio da promulgação do decreto nº 7.566 foi criado as Escolas de Aprendizes Artífices,

fazendo com que o ensino técnico se materializasse concentrando as escolas de formação acadêmica-propedêutica para a burguesia e as escolas de formação técnica para os filhos dos trabalhadores.

Dessa forma, historicamente consta que as políticas de educação profissional desde 2004 com o decreto nº 5.154(BRASIL, 2004) tem induzido a modalidade integrada que é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino.

No entanto, a expressão: currículo integrado, de acordo com Santomé (1998) tem sido utilizada como forma de contemplar uma compreensão global do conhecimento e ao mesmo tempo promover uma maior interdisciplinaridade em sua construção. E conseqüentemente objetiva a superação da fragmentação e compartilhamento dos saberes entre a formação acadêmica e aquela direcionada ao trabalho. Sendo utilizado como princípios lógicos de planejamento curricular voltados a fins educacionais, dirigidos e controlados mediante a seleção de conteúdos e metodologias baseados em funções sociais e profissionais, seguidos de avaliação.

A concepção de um currículo que tenha como eixo ciência, tecnologia e sociedade com vistas à formação do trabalhador pressupõe compreender concepções subjacentes, tais como concepção de sociedade, de homem, de trabalho, de ciência, de técnica, de educação e, como parte desta, de educação científica e tecnológica. Pressupõe ainda compreender as relações entre essas concepções (ARAÚJO e SILVA, p.100, 2012).

Assim como existe diferentes paradigmas, Heinzle e Bagnato (2015) contribuíram as fazer distinção entre o currículo disciplinar e o integrado. Sendo o disciplinar baseado na lógica das ciências ou na natureza do conhecimento, enquanto os currículos integrados são baseados nos interesses e necessidades dos alunos, levando em consideração a relevância social do conhecimento.

Nesse sentido, Kuenzer (2019) já apontava que os conteúdos deveriam ser tratados tendo a politécnica como horizonte, promovendo um resgate entre o conhecimento, o trabalho e relações sociais através da democratização do saber científico e tecnológico tratado na perspectiva histórico/crítica de modo a permitir ao cidadão trabalhador a participação competente na vida social política e produtiva. O

que significa trabalhar com os conteúdos que caracterizam a modernidade marcada pela crescente cientificação da vida social e produtiva.

O currículo integrado- ou o currículo do ensino médio integrado-destaca a organização do conhecimento como um sistema de relações de uma totalidade histórica e dialética. Ao integrar, por um lado, trabalho ciência e cultura, tem-se a compreensão do trabalho como mediação primeira da produção da existência social dos homens, processo esse que coincide com a própria formação humana, na qual conhecimento e cultura são produzidos. O currículo integrado elaborado sobre essas bases não hierarquiza os conhecimentos nem os respectivos campos das ciências, mas os problematiza em suas historicidades, relações e contradições (CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 309-310).

Freitas (1995) justifica que a mediação do ensino-aprendizagem pelo saber é própria da pedagogia burguesa que enfatiza mais o trabalho verbal do professor em substituição ao trabalho material. Já que as classes dominantes não se relacionam com o trabalho material, pois seus interesses estão na formação de dirigentes. De modo que, na escola prevalecem os interesses dos “alunos proprietários”. “A escola (...) não foi feita para o aluno trabalhador”. Na base disso tudo estaria à negação do trabalho material como mediador do processo ensino-aprendizagem, que, por sua vez, teria sua base material na separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Na verdade, todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho (SAVIANI, 1986, p.14).

Diante dessa realidade, o trabalho reporta a dimensão de integralidade, exercendo papel fundamental no ensino e na produção do conhecimento e transformação da realidade, tendo em vista o despertar para o senso crítico pensando na educação profissional na perspectiva do ensino médio integrado. Sendo o currículo integrado uma forma de promover o diálogo entre as áreas de conhecimento, propiciando a formação integral do indivíduo.

Em todas as definições apresentadas, o currículo integrado considera o sujeito interligado à sua vida social, contribuindo para produção de sentidos e significados mais complexos aos conteúdos básicos escolares. Segundo Boff (2011) reflete em um olhar global para escola, aluno, professor e comunidade, associado a

saberes e dizeres que merecem respeito e auxílio mútuo.

Uma vez determinada a separação do ensino médio da educação profissional, os fundamentos da reforma curricular do ensino médio foram elaborados na forma das respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais. Tais fundamentos podem ser assim resumidos: a) reiteração das finalidades previstas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para o ensino médio; b) organização do currículo com base em áreas do conhecimento; c) destaque às competências de caráter geral- especialmente a capacidade de aprender- no lugar do estabelecimento de que disciplinas e conteúdo específicos; d) definição de princípios axiológicos; e) definição de princípios pedagógicos; f) regulamentação da parte diversificada do currículo (RAMOS, 2011, p.773).

No que se refere ao currículo de modelo tradicional, ele não irá apresentar comunicação entre as disciplinas, mantendo de acordo com Souza *et.al* (2011) um isolamento característico. Enquanto o currículo integrado faz com que os módulos que o compõem possuam uma interligação e ao mesmo tempo interação dos conteúdos, já que o ensino é centrado no aluno.

Assim, observa-se que a educação profissional e tecnológica além de profissionalizar, contribui para a inserção do indivíduo no mundo do trabalho, sendo homologadas novas diretrizes, com articulação em todos os níveis, proporcionando vantagens para o estudante e melhores oportunidades voltadas ao seu futuro.

Nesta perspectiva, a Resolução CNE/CP nº 1, de janeiro de 2021 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, sendo dividida em 18 capítulos, distribuídos em: disposições preliminares, princípios norteadores, organização e funcionamento, qualificação profissional incluída a formação inicial, educação profissional técnica de nível médio, estrutura e organização, educação tecnológica de graduação e pós graduação, estrutura e organização dos cursos de educação profissional e tecnológica de graduação, de pós graduação, prática supervisionada e estágio profissional, formação continuada, modalidade a distância, avaliação da aprendizagem, aproveitamento de estudos, reconhecimento de saberes e competências, emissão de certificados e diplomas, formação docente e disposições finais.

Diante disso, a formação integrada é capaz de problematizar situações e processos tecnológicos da área profissional, buscando compreender as diversas perspectivas, seja ela cultural, tecnológica, histórica, econômica, social, familiarizando

conceitos de formação geral e específica. O que propicia a escola visão crítica do mundo do mercado de trabalho.

### 2.3 Suporte Básico de Vida na educação

As Doenças Cardiovasculares compõem o grupo de patologias que mais culminam em óbito no país, representada pela Insuficiência Cardíaca, Síndrome Coronariana e a Fibrilação atrial, todas responsáveis por casos de parada cardiorrespiratória (PCR). Dessa forma, é para ter êxito no atendimento prestado às vítimas é preciso reconhecimento precoce da situação, início das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar com o acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Para fins de propostas gerenciais, o BLS é o treinamento teórico e prático voltado a identificar sinais de parada cardiorrespiratória, tendo em vista que está se trata da mais grave emergência cardíaca. Gonzalez (2013) nas Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar estima-se que a cada 1 minuto sem assistência reduz 10% a hipótese de sobreviver em caso de uma parada cardiorrespiratória extra-hospitalar, podendo os primeiros socorros ser prestados por qualquer pessoa até assistência especializada chegar e conduzir o caso. A seguir, Fernandes *et al.*, 2014, p.594 discorre sobre a PCR:

Apesar do efeito potencial benéfico da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) já estar bem estabelecido, menos de uma em cada três vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) fora de ambiente hospitalar, testemunhada, recebe ajuda de salvamento de um espectador. No Brasil, estima-se que anualmente ocorra em torno de 200.000 PCR, sendo metade dos casos em ambiente extra-hospitalar. Em 2004, a American Heart Association (AHA) recomendou que as escolas americanas estabelecessem uma meta para treinar todos os professores e estudantes em Ressuscitação Cardiopulmonar em consonância com as orientações da International Liaison committee on Resuscitation (ILCOR), que um ano antes recomendou enfaticamente a inclusão do Suporte Básico de Vida (SBV) no currículo escolar (FERNANDES *et al.*, 2014, p.594).

Referenciando essa percepção,) discutem que a preocupação em treinar um maior número de pessoas, baseia-se no fato de quem 70% a 80% das paradas cardíacas ocorrem no ambiente domiciliar ou fora do ambiente hospitalar, sendo a principal causa de óbitos, além disso, os autores referem-se:

Em 1966, o treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS) passou a ser recomendado para profissionais de saúde e para o público leigo, em 1974. Os conselhos de ressuscitação de todo o mundo passaram a patrocinar uma ampla variedade de cursos de suporte básico de vida (SOUZA E GRASSIA 2007. p. 308).

Gonzalez (2013) considera que a PCR é um problema mundial de saúde pública. Apesar dos avanços observados nos últimos anos com relação à prevenção e tratamento. Porém ainda é grande o número de vidas perdidas no Brasil relacionadas a PCR, ainda que não tenhamos a exata dimensão do problema pela falta de estatísticas e levantamentos sobre a temática. Podemos estimar algo ao redor de 200.000 PCR ao ano no Brasil, sendo metade dos casos ocorrendo em ambiente hospitalar e a outra metade em ambientes como residências, shoppings, aeroportos, estúdios e outros.

A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Existem evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários e obtiveram a preservação das funções cardíaca e cerebral (PERGOLA e ARAÚJO, 2009, p.336).

Sem a pretensão de esgotar as diferentes possibilidades de reflexão e poder nas organizações de saúde, Morais *et al* (2014) aponta que provavelmente o fator mais crítico desde indivíduo que se encontra em PCR seria o tempo decorrido entre o início do evento e a instituição do tratamento, estando diretamente relacionado diretamente a chance de sobrevivência se esse evento não for presenciado por alguém. Tornando-se de extrema importância a devida capacitação visando aumentar a chance de sobrevivência dessa pessoa.

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas as situações em que o seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente, como em emergências que não envolvem trauma ou ferimentos. (ABRAMET, 2005, p. 34.)

De acordo com Tony *et. al.* (2020) no ambiente de educação escolar, algumas pesquisas têm demonstrado que o conhecimento e as habilidades de professores e estudantes no atendimento às vítimas em situação de PCR podem ser aperfeiçoados após intervenção educativa. Quando a oferta de atividades educativas sobre PCR é regular, as chances de prontidão e efetividade no atendimento são maiores, considerando que o conhecimento e habilidades podem se reduzir com o passar do

tempo.

Quatro estudos observacionais prospectivos demonstraram que escolares apresentam melhora no conhecimento de como realizar RCP após uma aula sobre o tema. O treinamento baseado em um vídeo elaborado pela AHA com 13 minutos de duração, seguido por uma aula prática com manequim por 15 minutos, mostrou-se eficaz no aprendizado de manobras do SBV. Este estudo foi conduzido na Costa Rica com 308 alunos de 11 a 18 anos. A pontuação geral dos alunos (média percentual correta) nas questões de múltipla escolha mais do que dobrou após o treinamento (40,9% ± 1,4% antes do treinamento versus 92,5% ± 0,9% após o treinamento, pesquisa brasileira comparou o aprendizado em SBV de alunos de 14 e 15 anos de uma escola pública e uma particular, com rendimentos similares no Exame do Ensino Médio-ENEM (SOUZA e FARIA, 2020, p.2-3).

Evidencia-se que desde 1989, o *European Resuscitation Council* (ERC) estabelece *guidelines* na Europa, para a prática de ressuscitação cardiorrespiratória (RCP) e para a formação, com o intuito de formar nações de salva-vidas, comunidades céleres e eficazes na resposta à PCRFH (G.D. Perkins, et al.2021). O ERC indica como medidas a educação neste domínio, o treino regular e pessoas motivadas para a pesquisa e para a atuação, juntamente com o treino de crianças em idade escolar em SBV é atualmente endossado pela Organização Mundial de Saúde. Já que em alguns países, segundo Boné *et.al.* (2020), a educação escolar de crianças em SBV já é obrigatória e, em muitos outros, iniciativas locais, regionais e nacionais foram iniciadas. Sendo assim, são cinco os países europeus onde o ensino do SBV, nas escolas, se encontra legislado: Bélgica, Dinamarca, França, Itália e Portugal. Fato esse que deveria ser seguido no Brasil.

De acordo com Mesquita *et.al.* (2017), a escola é um espaço ideal para o desenvolvimento de programas de educação sobre primeiros socorros, pois permite uma maior disseminação do conhecimento que será construído, além de capacitar os estudantes - crianças ou adolescentes – para uma possível eventualidade, garantindo que futuros adultos possam contribuir na diminuição de sequelas e óbitos causados por acidentes, sendo fundamental a capacitação.

Quando transferimos esse cenário para o âmbito escolar, a abordagem desse tema nas práticas de educação em saúde tem extrema importância, uma vez que as escolas são um ambiente de grande fluxo de pessoas e atividades, além de ser um local, como já dito, onde estudantes passam boa parte do seu dia e se expõem a situações em que há possibilidade de ocorrerem acidentes (FREIRE, 2020, p.44).

A capacitação de estudantes do ensino médio integrado a respeito das técnicas de SBV e primeiros socorros de acidentes cotidianos é de suma importância

para que um atendimento precoce e eficaz segundo Silva *et.al.* (2017) contribuindo para aumentar as chances de sobrevivência da vítima e diminuir a taxa de mortalidade, prevenir complicações futuras como sequelas, proporcionando um melhor prognóstico para os acidentados.

#### 2.4 O Cordel como Estratégia para Ensinar

O termo “CORDEL” vem de corda, cordão. Ficando esse termo consagrado no Brasil em referência à poesia popular que, em sua origem, era vendida sob a forma de folhas soltas, penduradas em um cordão. Acredita-se que essa produção tem origem na Europa Medieval, mas não se sabe ao certo quando surgiu. Alguns pesquisadores, indicam que a prática vem do século XII, outros referem que teria sido início do século XVII, chegando por meio dos colonizadores portugueses (LINHARES, 2006).

A literatura popular tem suas origens na oralidade. Ninguém poderia negar a importância que as tradições orais desempenharam na história. O cordel destaca-se como fruto dessa oralidade, uma vez que através das narrativas orais, contos e cantorias que surgiram nossos primeiros folhetos, tendo a métrica, o ritmo e a rima como seus elementos formais essencialmente marcantes nessa literatura (FEITOSA, 2019, p.261)

Por meio da literatura de cordel é possível fazer um resgate cultural, remetendo contexto histórico por meio de aprendizagem significativa, tendo em vista que em meio ao processo de globalização esse tipo de literatura vem desaparecendo, dando lugar as tecnologias.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1999, p.51).

Desse modo, Linhares (2006) chama a atenção ao ressaltar que o folheto do cordel foi o primeiro jornal do sertanejo, sendo levados pelos vendedores ambulantes às feiras, sendo meio para difundir as notícias, tendo também papel importante como auxiliar na alfabetização em uma época em que cartilhas de alfabetização eram raras e não chegavam gratuitamente.

A estrutura dos cordéis se apresenta em estrofes de seis versos ou linhas,

sextilhas, a forma clássica, segundo Pereira (2014). Sendo ainda encontrado estrofes de sete sílabas e em décimas. Assim, diante dos desafios didáticos pedagógicos, buscam-se textos de fácil compreensão, objetivando o despertar pela leitura por parte dos alunos.

Não basta, entretanto, uma história convencional. É preciso apresentá-la segundo as “regras” de composição de folhetos, já que o interesse pelo tema, ou pelo enredo, não é suficiente para que o público habitual dos folhetos aprecie um texto de literatura erudita. A alteração mais fundamental é a transposição da prosa para o verso, adaptando-se a narrativa à forma poética dos folhetos. Mesmo quando há uma transcrição praticamente literal do texto-matriz, inserem-se cortes a fim de obter versos setissílabos e introduzem-se palavras – ou altera-se sua ordem – para criar rimas (ABREU, 2004, p.202).

Portanto, o Cordel não é nada mais do que a poesia cantada em forma de versos publicado por meio de folhetos. Sendo estruturados por meio de sextilhas, podendo haver sétimas, oitavas e décimas, além do fato de serem escritos por meio de redondilha maior, ou seja, 7 sílabas poéticas.

Os poetas do Cordel possuem a capacidade de abordar a diversidade cultural, escrevendo com linguagem própria e expressões regionais o sentimento que o Nordeste tem sobre o mundo. Pensando nisso, muitos folhetos têm sido inseridos no universo educacional e compreendidos como elementos legítimos da cultura popular de um povo, fazendo-se necessário que o docente ao fazer uso dos livrinhos, esteja atento às concepções apresentadas nas produções, utilizando-os com responsabilidade, técnica e planejamento, para que tal instrumento atinja sua finalidade pedagógica (CARMO e GOUVEIA, 2018, p.5-6).

Diante dos fatos mencionados, o material de estudo em forma de cordel irá propiciar por meio da leitura em voz alta com entonações e a musicalidade, típicas do gênero faz com que os alunos entrem no clima do conteúdo ministrado, criando empatia pelo tema, cultivando sua curiosidade para ler outros folhetos, aumentando a receptividade pela leitura. Além do fato de que são sempre rimados, existindo uma complexa relação entre o contador/ narrador e leitor/ouvinte (Silva e Lima, 2017).

Viana (2010) descreve por meio da literatura de Cordel a importância deste na educação como veículo de grande penetração em camadas populares, de grande aceitação, utilizado na alfabetização, além de ser fruto da nossa nação, contendo ciência, matemática, astrologia e demais áreas, podendo ser utilizado para narrar tudo em poesia.

Portanto, a utilização da literatura de cordel em sala de aula traz entusiasmo às turmas, possibilitando um suporte teórico como base a respeito da temática abordada de forma lúdica, por meio de rima, versos e prosa associados a linguagem

popular com elementos que facilitam a compreensão e memorização, além da valorização cultural propiciada por meio da proposta, valorizando a cultura nordestina.

Entretanto, a Literatura de Cordel tem sido reconhecida entre os educadores em saúde como uma estratégia capaz de despertar uma maior participação e discussão com a sociedade na busca de ações efetivas de promoção da saúde, conforme citam Lopes *et.al.* (2015), visto que seu foco é voltado para emancipação individual a partir do conhecimento adquirido coletivamente.

Por meio destes folhetos, é possível se promover oficinas com vistas a despertar curiosidade e atenção da população como um todo, afinal são versos rimados que conseguem cativar, e, ao mesmo tempo, divertir e educar a comunidade, tanto crianças como adultos e idosos (PAGLIUCA *et.al.* 2007 p.670)

SILVA *et.al.* (2013) sintetiza que a construção do cordel se insere em tecnologia social de educação popular na qual a elaboração de histórias se faz conectada com a realidade vivenciada articulando o saber científico com o senso comum. Nesse sentido, a literatura de cordel mostra-se oportuna para o esclarecimento de dúvidas e aprofundar questões, levando conhecimento por meio de fácil linguagem, por meio de versos e rimas cativantes que divertem e ao mesmo tempo educam.

Contudo, a Literatura de cordel deve ser percebida conforme Silva *et al.* (2010) como resultado da relação entre o ser humano e seu tempo. Situando-se no equilíbrio entre os âmbitos sociais e particulares, sofrendo influência do tempo por meio da relação de interação entre o indivíduo e seu tempo, além do fato de que não deve ser percebida como fantasia ou até mesmo criação desvinculada da realidade, podendo ser utilizada como ferramenta bastante útil na educação.

Assim, a oralidade é um traço marcante no cordel, tratando-se de um produto artístico segundo Lima (2013) capaz de contribuir bastante com a ampliação de um leque de habilidades interligadas a serem trabalhadas em sala de aula, como é o caso da criatividade, conhecimento, boa disposição, percepção da complexidade dos temas abordados, linguagem simples, de fácil compreensão.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa-ação foi a metodologia utilizada transformar a realidade em produção de conhecimento por meio do envolvimento não só do pesquisador, mas também dos participantes nesse processo, pode-se dizer cooperativo.

Parece unânime considerar que a pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental, de campo. Suas atividades com pesquisa-ação foram desenvolvidas quando trabalhava junto ao governo norte-americano. Suas pesquisas iniciais tinham por finalidade a mudança de hábitos alimentares da população e a mudança de atitudes dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários. Pautava-se por um conjunto de valores como: a construção de relações democráticas; a participação dos sujeitos; o reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância a opiniões divergentes; e ainda a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais (FRANCO, 2005, p.485).

Considerando ainda a Pesquisa-ação como instrumento de mudanças, Tanajura e Bezerra (2015) discutem que a pesquisa-ação possui a característica de envolvimento efetivo com os sujeitos que compõem o objeto a ser investigado, tentando elucidar as problemáticas envolvidas, contribuindo com melhorias na forma de pensar de forma criteriosa sobre as próprias práticas em por meio de metodologia direcionada, avaliadas almejando mudanças nas resoluções de problemas coletivos.

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto (ENGEL,2000, p. 182).

Outro enfoque que deve ser referenciado é o fato de que a pesquisa-ação irá conduzir para soluções de problemas coletivos, como ressalta Thiollent (2011), já que por um lado está relacionada a intervenção voltada a realidade pesquisada a fim de proporcionar mudanças, por outro lado concretiza transformações por meio da integração dos envolvidos que compõem a situação a ser pesquisada.

#### 3.2 Fases da Pesquisa

As fases metodológicas desta pesquisa são:

1.Fase: Diagnóstica: Nesta fase, buscamos compreender melhor os conhecimentos prévios dos participantes, para isso, aplicamos do questionário diagnóstico (Apêndice A), que foi formatado com onze perguntas que abordavam: perfil, interesse de participação, curso técnico do Ensino Médio Integrado. questionado se o aluno já participou de algum curso de Primeiros Socorros ou Suporte Básico de Vida, se já presenciou alguma emergência na escola ou meio familiar. Sendo abordado ainda se em algum componente curricular, o discente recebeu orientações para lidar com acidentes.

2.Fase: Elaboração do Produto Educacional - Produto Educacional: Escrito por meio de Literatura de cordel. Constituído por: a) Breve apresentação sobre o cordel como proposta de Produto Educacional; b) O que é o Suporte Básico de Vida; c) A importância do Suporte Básico de Vida; d) Quando devemos utilizar o Suporte Básico de Vida; e) Cordel f) Considerações finais; g) Sugestões para leitura sobre o assunto; h) Referências; i) Sobre a autora

3.Fase: Aplicação do Produto Educacional por meio do desenvolvimento das oficinas sobre BLS - as oficinas foram aplicadas em 07 turmas do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional. Cada turma contendo em média 21-27 alunos, totalizando 150 alunos, sendo realizadas no turno das aulas, horário cedido pelos docentes. Para verificar se o desempenho dos estudantes variou de acordo com o tempo da oficina, foram pré-estabelecidas turmas com carga horária de 1 hora e outras com carga horária de 1 hora. Assim, 03 turmas participaram da Oficina com carga horária de 1 hora, enquanto outras 04 turmas foram adotadas carga horária de 2 horas, conservando a mesma sequência didática.

4. Fase de Avaliação das oficinas e o produto educacional – para realizar essa avaliação aplicamos um questionário avaliativo (Apêndice B), organizado em dois módulos conforme caracterização das perguntas: Suporte Básico de Vida e Pesquisa de Satisfação, a avaliação foi feita por meio de questionário contendo 10 perguntas de múltipla escolha e 2 perguntas abertas. A Oficina foi finalizada com a entrega de certificados conforme carga horária da turma.

### 3.3 Local e Participantes da Pesquisa

A pesquisa, foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)- Campus Maceió, localizado na Rua Mizael Domingues, 530, Centro, Maceió-Alagoas.

Inicialmente foi realizado planejamento, a fim de fazer um chamamento por meio de cartazes, e-mail institucional, porém visando maior adesão e esclarecimento de dúvidas a respeito das Oficinas e aspectos éticos, seguindo diretrizes padronizadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Assim, a pesquisadora passou em algumas turmas matutinas, conforme sua disponibilidade de horários, sendo alinhado com professores de biologia para que o estudo fosse realizado durante suas aulas.

Os estudantes interessados nas Oficinas, receberam as seguintes documentações a serem preenchidas e entregues no dia das Oficinas, conforme preconizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e maiores de idade (TCLE anexo I e II), como também o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE anexo III).

Os participantes foram estudantes do Ensino Médio Integrado matriculados nos seguintes cursos: Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Mecânica, Química. Faixa etária entre 13 e 25 anos.

### 3.4 Cuidados Éticos da pesquisa

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e pesquisa do IFAL no dia 17 de março de 2022. CAAE: 52934721.7.0000.0195.

Diante da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), observa-se que os riscos da pesquisa, apesar de presente são mínimos, como a possibilidade de vazamento da identificação de dados de determinado entrevistado ou constrangimento com alguma pergunta do questionário.

Nesse caso para evitar algum risco para os entrevistados, o pesquisador responsável garantirá o sigilo das informações e o anonimato, bem como deixar o sujeito da pesquisa livre para não responder alguma questão que o deixe desconfortável bem como poderá sair a qualquer momento do estudo.

Quando o pesquisador perceber qualquer possibilidade de dano ao participante, decorrente da participação na pesquisa, deverá discutir com os

participantes as providências cabíveis, que podem incluir o encerramento da pesquisa e informar o sistema CEP/CONEP (ANEXO C).

Assim, o participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização.

Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa são: de forma direta, a pesquisa contribuirá no processo ensino e aprendizagem a respeito do BLS aplicado em caso de PCR.

Indiretamente poderá ampliar o entendimento sobre os benefícios do treinamento em BLS no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o estudo indicará levantamento sobre práticas didáticas que considerem as emoções, sentimentos, medos, frustrações; fatores, estes que também propiciam conhecimentos, bem como favoreçam a interação entre aluno-aluno. Também de forma direta, o treinamento poderá favorecer reflexões nas práticas educativas do docente colaborador da pesquisa, além de proporcionar postura diferenciada e confiança diante a uma situação de PCR, tendo em vista ser a emergência cardíaca mais grave. Além disso a pesquisa poderá acrescentar dados científicos sobre o Treinamento do BLS por parte dos alunos e dos professores.

### 3.5 Análise dos dados

Para analisar os dados utilizamos a análise de conteúdo (AC), que é definida como uma técnica do tipo análise das comunicações, por meio de interpretação de dados obtidos em entrevistas ou pesquisas observacionais, auxiliando na compreensão de conteúdos obtidos por meio de discursos (BARDIN, 2011). Esse tipo de análise desempenha um importante papel nas investigações no campo das pesquisas sociais, já que analisa com profundidade a questão da subjetividade, ao reconhecer a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto (CARDOSO, OLIVEIRA, GHELLI, 2021).

De acordo com Bardin (2011), as etapas para AC são 1) pré-análise: nesta o pesquisador(a) começa a organizar o material para que se torne útil à pesquisa; 2) exploração do material, categorização ou codificação - tem por objetivo a elaboração de categorização ou codificação. No quadro 1, estão as três categorias de análise

foram definidas a *priori* que são aquelas identificam elementos em comum em todo o corpus da pesquisa.

Quadro 1 –Categorias de análise a *priori* da pesquisa

<b>CATEGORIAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Conhecimentos prévios	Todas as informações obtidas (participantes e documentos institucionais) e codificadas inicialmente sobre o Suporte Básico de Vida.
Aplicabilidade	Reunião dos dados durante a aplicação das oficinas sobre o sobre Suporte Básico de Vida.
Avaliação	Informações sobre a avaliação do produto educacional realizados pelos estudantes que participaram das oficinas.

Fonte: Elaborada pela autora

Por fim, a fase 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação - é fase da intuição, da análise reflexiva e crítica do pesquisador(a).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, discorreremos os resultados e discussão sobre as três categorias de análise: Categoria Conhecimentos Prévios; Aplicabilidade e Avaliação.

### **4.1 Categoria Conhecimentos Prévios**

A partir da perspectiva do desenvolvimento da pesquisa, buscou analisar o perfil dos participantes por meio da fase diagnóstica e assim contribuir para uma reflexão sistemática sobre a familiaridade dos alunos com a temática, por meio de uma abordagem participativa e integradora.

Dessa forma, o questionário diagnóstico contemplou perguntas de múltipla escolha, distribuídas em dois blocos: caracterização dos participantes e conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática, o que trouxe reflexões acerca de como abordar o tema e sua importância, a fim de promover transformações e mudança de postura diante da realidade investigada.

QUADRO 2- Perfis dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio ofertado pelo IFAL Campus Maceió-( Ano-Base 2020).

	<b>Curso</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Vagas</b>	<b>Inscritos</b>
<b>1</b>	Desenvolvimento de Sistemas	108,0	108,0	0	108,0	928,0
<b>2</b>	Edificações	480,0	115,0	43,0	108,0	598,0
<b>3</b>	Eletrotécnica	508,0	112,0	32,0	108,0	549,0
<b>4</b>	Eletrônica	520,0	111,0	29,0	108,0	364,0
<b>5</b>	Estradas	425,0	108,0	9,0	108,0	336,0
<b>6</b>	Química	465,0	117,0	33,0	108,0	640,0

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Por meio da tabela 1, é possível constatar grande interesse por parte dos alunos a respeito da oficina sobre o Suporte Básico de Vida, totalizando 150 alunos do Ensino Médio Integrado do IFAL, campus Maceió, discentes dos cursos de Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Mecânica, Edificações e Química.

TABELA 1- Dados sobre o número de inscritos e estudantes por curso

<b>CURSO</b>	<b>Nº DE INSCRITOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
<b>Desenvolvimento de Sistemas</b>	25	24
<b>Eletrônica</b>	1	1
<b>Eletrotécnica</b>	21	21
<b>Estradas</b>	27	27
<b>Mecânica</b>	0	0
<b>Edificações</b>	25	25
<b>Química</b>	52	52
<b>TOTAL</b>	<b>151</b>	<b>150</b>

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Durante a aplicação do Questionário Diagnóstico, uma aluna do curso de Desenvolvimento de Sistemas, apresentou crise de ansiedade, sendo imediatamente encaminhada para assistência no Departamento de Assistência Estudantil do Campus Maceió na companhia da pesquisadora, sendo a mesma apesar da autorização do responsável, retirada sua participação.

Se fazendo cumprir as normas e rotinas do Serviço em consonância com o

sigilo ético, respeitando a resolução 466/12, 510/16 CNS/MS e todas suas complementares, ressaltando a importância da Declaração de autorização, infraestrutura e instalações para o desenvolvimento da pesquisa e suas consequências preenchida e assinada pelo Diretor Geral IFAL- Campus Maceió antes da realização da pesquisa.

A tabela 2 a seguir mostra a distribuição em percentual das respostas do questionário com relação aos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática

Tabela 2 Distribuição em Percentual das Respostas do Questionário- Conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática

<b>Questões</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Você ou alguém da sua família tem problemas cardíacos?	54%	46%
Você sabe verificar(sentir) o pulso de uma pessoa desmaiada ou desacordada?	41,5%	58,5%
Você saberia identificar uma pessoa com uma parada cardiorrespiratória	2%	98%
Você sabia que por meio da Oficina sobre o Suporte Básico de Vida é possível salvar vidas?	1,3%	98,7%
Você considera importante que no seu curso técnico seja ensinado procedimentos de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida)?	100%	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A tabela 2, mostra que dos 150 alunos participantes, 54% possuem alguém na família com problemas cardíacos, enquanto 46% informam que não, ou até mesmo desconhecem. Quando perguntado se saberiam sentir o pulso de uma pessoa desacordada, 41,5% afirmam que sim e 58,5 não, fato que contrasta com a próxima pergunta que diz: Você saberia identificar uma pessoa com uma parada cardiorrespiratória? Apenas 2% sabem identificar e 98% informam que não saberia identificar. O que nos remete atenção é que a verificação do pulso inclui uma das diretrizes aplicadas no Suporte Básico de Vida e, no entanto, os alunos não encontraram familiaridade com o tema que está diretamente relacionado.

Magadi, et al (2018), realizaram estudo semelhante na Arábia Saudita, envolvendo 508 estudantes, sendo identificado o baixo conhecimento sobre a identificação da Parada Cardiorrespiratória (PCR) e o primeiro atendimento, associado a baixa segurança e disposição para prestar assistência. Contudo, após intervenção educativa teórico-prático, foi constatado melhora significativa no conhecimento e habilidades.

Ainda com relação a tabela 2, observa-se que com relação a pergunta se o discente saberia que por meio da oficina do Suporte Básico de Vida é possível salvar vidas, apenas 1,3% responderam que sim, o que corresponde a apenas 2 pessoas entre 150 que responderam ao questionário, sendo muito grande o desconhecimento da temática. Por fim foi realizado a seguinte pergunta: Você considera importante que no seu curso técnico seja ensinado procedimentos de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida)? Obtendo sim como 100% das respostas. O que demonstra que existe o interesse dos discentes a respeito da temática, existindo uma lacuna na formação desses estudantes.

Dessa forma, a *American Health Association* (AHA) preconiza as diretrizes para o atendimento em casos de Parada cardiorrespiratória, sendo utilizadas, não apenas por profissionais de saúde, mas também por pessoas leigas, incluindo jovens e crianças. Por meio dessas técnicas, é possível contribuir para melhor taxa de sobrevivência das vítimas, sendo essas manobras conhecidas como Suporte Básico de Vida (AHA, 2013).

#### 4.2 Categoria Aplicabilidade

A aplicação do cordel como ferramenta de ensino e aprendizagem é algo que vem sendo utilizado nas mais diversas áreas, por obterem resultados bastante satisfatórios, como é o caso do professor universitário e físico, especialista em cordel: Seraine (2018), que em sua dissertação demonstrou como o cordel pode ser ferramenta útil no ensino de ciências nas escolas: “Nossa intenção não era de criar um trabalho lúdico, recreativo, mas sim, provar que o cordel facilita o aprendizado. Provamos... quando aplicamos o questionário nas turmas e as notas de todos os alunos subiram de forma satisfatória” (SERAINÉ 2018, p.1).

O quadro 3 a seguir mostra como a oficina ministrada por meio do cordel foi organizada.

QUADRO 3- Sequência Didática da Oficina em Suporte Básico de Vida

<b>OFICINA SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b>	
<b>Ministrada por meio de Cordel</b>	
<b>CONTEÚDO CORDEL</b>	
1- Apresentação 2- O que é o Suporte Básico de Vida? 3- Quando devemos utilizar o Suporte Básico de Vida? 4- Cordel sobre o Suporte Básico de Vida 5- Considerações Finais 6- Sugestões para leitura sobre o assunto	
<b>SIMULAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM MANEQUIM DE TREINAMENTO PARA RCP</b>	
<b>OFERTAR AO DICENTE OPORTUNIDADE PARA REALIZAR RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO MANEQUIM PARA RCP</b>	
<b>DISCUSSÃO SOBRE A TEMÁTICA</b>	
<b>ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS</b>	
<b>APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DAS OFICINAS E PRODUTO EDUCACIONAL</b>	
<b>PESQUISA DE SATISFAÇÃO</b>	

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Por meio do quadro 3, é possível observar que o cordel foi dividido em 6 partes, inicialmente foi feita uma explanação sobre a pesquisa, relatando que ela faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica e em seguida foi concedido espaço para explicar o que é o Suporte Básico de Vida e quando devemos

utilizar o Suporte Básico de Vida. O Quarto capítulo é composto pelo Cordel, que contém 25 estrofes escritas em décimas- estrofe com 10 versos, todos rimados. No decorrer das estrofes, existem alguns termos próprios da área de saúde, que não tiveram como ser substituídos, por isso foi acrescentado ao final das páginas, caixa de texto com a explicação do termo da área de saúde em negrito. Sendo o cordel todo contextualizado com fotos da autora, registrados do seu próprio celular.

Ainda com relação ao quadro 3, foi realizado simulação realística, demonstrando passo a passo das Diretrizes de Ressuscitação Cardiorrespiratória preconizadas pela AHA, conforme Goff et al. (2013) no Manequim para RCP, a fim de explicar como é feito o primeiro contato com a vítima que está caída no chão, verificação de pulso, respiração, sendo precedido da massagem cardíaca.

Ressaltando que enquanto uma pessoa faz a massagem cardíaca, outro indivíduo deve acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU. Em seguida foi ofertado ao aluno um momento para fazer todo esse passo a passo no manequim para RCP, a fim de facilitar a compreensão. Já que o uso de manequins para RCP é considerado como benéfico pelas Diretrizes da American Heart Association (2015), que defende o seu uso, a fim de melhorar o desempenho das habilidades ao realizar os procedimentos do Suporte Básico de Vida.

No Brasil, como cita Galindo (2017), existe a obrigatoriedade de capacitação anual para os docentes desde 2017 nas escolas públicas e privadas, porém a abordagem direcionada aos estudantes ainda é facultativa.

A tabela 3 a seguir mostra como a oficina foi dividida conforme carga horária.

Tabela 3 Distribuição das Oficinas conforme carga horária

<b>CURSO</b>	<b>DATA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>MINISTRANTE</b>
<b>Química</b>	26/09/22	1h	23	Andreza Andrade
<b>Eletrotécnica</b>	27/10/22	1h	26	Andreza Andrade
<b>Eletrônica</b>	26/09/22	1h	1	Andreza Andrade
<b>TOTAL</b>		----	50	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

<b>CURSO</b>	<b>DATA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>MINISTRANTE</b>
<b>Desenvolvimento de Sistemas</b>	22/09/22	2h	24	Andreza Andrade
<b>Estradas</b>	26/10/22	2h	27	Andreza Andrade
<b>Edificações</b>	28/09/22	2h	25	Andreza Andrade
<b>Química</b>	26/09/22	2h	24	Andreza Andrade
<b>Mecânica</b>	----	----	0	Andreza Andrade
<b>TOTAL</b>		----	100	----

Fonte: elaborada pela autora, 2022

A tabela 3 aponta a relação as datas das Oficinas, conforme subdivisão com relação a carga horária, já que foram pré-estabelecidos grupos com 1 hora e 2 horas de duração, a fim de analisar se por meio da redução da carga horária teria algum impacto na metodologia e aprendizado. Foram organizadas 03 turmas com duração de 1 hora nos cursos de química, eletrotécnica e eletrônica e 04 turmas com duração de 2h nos cursos de desenvolvimento de sistemas, estradas, edificações, química e mecânica, sendo distribuídos conforme disponibilidade de horário da pesquisadora.

Sendo notório, que em ambientes não formais de aprendizagem, existe grande interação por parte dos envolvidos, por isso a poesia se enquadra como ferramenta útil no âmbito da teoria da aprendizagem.

#### 4.3 Categoria Avaliação

O produto educacional precisa ser vivenciado, aplicado e avaliado posteriormente para que este esteja disponível para a comunidade acadêmica. Para tanto, a proposta de estudo foi análise por meio aplicação de questionário de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2021).

Conforme citado, após ordenação de dados por meio da releitura do questionário composto por 13 perguntas (APÊNDICE B), sendo 2 abertas e as demais de múltipla escolha (todas com 6 alternativas de resposta a respeito das ações esperadas diante de uma parada cardiorrespiratória). Foram dispostas as respostas obtidas por meio das questões abertas, sendo algumas mencionadas. Ressalta-se

que todos os discentes tiveram participação voluntária, e as informações foram utilizadas somente para fins de avaliação e validação do produto, com garantia de sigilo e confidencialidade.

O quadro 4 a seguir mostra o comparativo entre as perguntas e respostas das oficinas, conforme a carga horária- Suporte Básico de Vida

QUADRO 4- Análise dos Dados após aplicação da Oficina - Suporte Básico de Vida

Perguntas	Oficina 1h	Oficina 2h	Resposta
1-Caso você encontre alguém desacordado na rua, qual sua primeira atitude?	98% verificar se o indivíduo está consciente, pede ajuda, verifica o pulso e respiração.	99% verificar se o indivíduo está consciente, pede ajuda, verifica o pulso e respiração.	Alternativa correta
	2% Liga para o Samu	1% Liga para o Samu	Alternativa errada
2- Marque a alternativa correta com relação ao Suporte Básico de Vida:	98% A relação de compressões na ressuscitação cardiorrespiratória é de 30 compressões para 2 ventilações	100% A relação de compressões na ressuscitação cardiorrespiratória é de 30 compressões para 2 ventilações	Alternativa correta
	2% Durante a massagem cardíaca a compressão torácica deve ser menor que 80	----	Alternativa errada

	compressões por minuto		
3- Qual a importância do aprendizado sobre técnicas de ressuscitação cardiopulmonar?	100% A parada cardiopulmonar possui elevado índice de morte. A cada 1 minuto que um paciente permanece em parada, diminui em 10% sua sobrevivência.		Alternativa correta
4- Como verificar se a vítima está respirando?	100% Olhando o movimento do peito ou barriga e/ou aproximando a mão ou rosto da boca/nariz da pessoa para sentir a saída de ar		Alternativa correta
5- Como podemos facilitar a respiração do indivíduo acometido por uma parada cardiopulmonar?	100% Levantando o queixo da vítima	99% Levantando o queixo da vítima	Alternativa correta
	----	1% Abaixando a cabeça da vítima	Alternativa errada
6- Como a vítima em PCR deve estar posicionada para que possa ser realizada a Ressuscitação	100% Deitada, de barriga para cima, com a cabeça sobre um travesseiro ou almofada		Alternativa correta

Cardiopulmonar?			
7- Qual a profundidade das compressões torácicas em um adulto?	98% responderam que a profundidade corresponde a 5%	100% responderam que a profundidade corresponde a 5%	Alternativa correta
	2% responderam não saber qual é a profundidade das compressões torácicas	----	Alternativa errada
8- Por meio de qual destes números podemos acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)?	98% responderam 192	100% responderam 192	Alternativa correta
	2% responderam 193		Alternativa errada
Fonte: Dados da pesquisa, 2022			

O quadro 4 retrata o resultado obtido diante da aplicação do questionário em ambas as turmas. A primeira pergunta realizada foi a seguinte: Caso você encontre alguém desacordado na rua, qual sua primeira atitude? Na turma com carga horária de 1 hora, 98% dos estudantes responderam a que a primeira atitude seria verificar se o indivíduo está consciente, pede ajuda, verifica pulso e respiração, agindo de forma correta. Apenas 2% ligariam imediatamente para o Samu. A maioria dos participantes acertaram a questão, pois inicialmente é preciso avaliar as condições da vítima, pois se caso a pessoa imediatamente ligar para o SAMU sem prestar assistência de imediato, em se tratando de uma parada cardiorrespiratória, possivelmente o quadro clínico da vítima terá piorado drasticamente, podendo até mesmo evoluir para óbito. Sendo observado perfil semelhante nas turmas com carga horária de 1 hora e nas turmas com carga horária de 2 horas, não existindo variação com relação a absorção dos conteúdos ministrados de acordo com o tempo de

treinamento nas oficinas. Embora o esperado seria maior rendimento nas turmas ministradas com carga horária de 2 horas.

Foi realizado um estudo por Moraes et al (2014) a respeito da taxa de sobrevivência após parada cardiorrespiratória extra hospitalar caracterizando os dados sobre o período de empenho da ambulância, PCR presenciada e realização de manobras de RCP antes da chegada da Unidade de Suporte Avançado. Quanto ao desfecho do atendimento, no ambiente pré-hospitalar, a maioria das pessoas (78,1%) evoluiu para óbito, possivelmente por não existir uma normatização que estabeleça a oficina do BLS nas escolas, faculdades e empresas. Sendo importante ressaltar que existe um parâmetro de tempo-resposta da ambulância, onde é avaliado o tempo decorrido, em minutos entre a transmissão da ligação até a chegada desta no local, gerando indicadores de desempenho.

Ainda em consonância com o quadro 3, foi solicitado que a resposta correta fosse marcada e 100% dos alunos da turma ministrada em 2 horas marcou a alternativa correta: Ao realizar a massagem cardíaca, o tórax deve ser comprimido entre 3 e 4 cm e na turma com duração de 1 hora, houve 98% de acertos. Resultado bastante expressivo com relação a próxima pergunta, onde 100% em ambas as turmas afirmaram que a parada cardiorrespiratória possui elevado índice de morte. Cada 1 minuto que um paciente permanece em parada, diminui em 10% sua sobrevivência.

A sobrevivência da PCR apresenta desfechos divergentes, conforme aponta Guimarães et al (2018), estudos relataram taxas de sobrevivência de 1% a 6%. Três revisões sistemáticas de alta hospitalar sobre PCR extra-hospitalar mostraram 5% a 10% de sobrevivência entre aqueles tratados por serviços médicos de emergência e 15% quando o distúrbio do ritmo era fibrilação ventricular (FV), apesar de que as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar realizadas precocemente contribuam para melhores resultados. O fato de não realizar as manobras contribuem para o baixo desempenho da qualidade na assistência, sendo fator importante que propicia desfechos desfavoráveis, como o óbito.

Em seguida foram feitos os seguintes questionamentos: Como verificar que a vítima está respirando, como podemos facilitar a respiração do indivíduo em parada cardiorrespiratória e como a vítima em PCR deve estar posicionada para que possa

ser realizado a Ressuscitação Cardiopulmonar e a profundidade em cm das compressões torácicas em um adulto. As respostas obtidas por meio das turmas de 1 hora e 2 horas foram semelhantes, variando entre 98% e 100% de acertos.

Foi questionado a respeito do número para acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tendo como resultado entre as turmas acertos entre 98% e 100%, porém boa parte dos alunos informou que aprendeu durante a oficina, que o número para entrar em contato com o SAMU é 192, muitos anteriormente confundiam com 193- número do corpo de bombeiros e 190- número da polícia. Vale registrar que consta no Código Penal, a respeito da omissão de socorro:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena- detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único- A pena é aumentada de metade, se da omissão resultar em lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resultar em morte (Art. 135 Código Penal-Decreto Lei 2848/40)

Dessa forma, o simples ato de entrar em contato com o Serviço de Atendimento Médico de Urgência- SAMU, já caracteriza prestação de socorro. E caso a pessoa que esteja tendo uma parada cardiorrespiratória apresente sangramento ou secreção na região oral, a ressuscitação cardiopulmonar será realizada sem a manobra da respiração boca-a-boca, devido ao alto índice de contaminação por parte de quem esteja socorrendo essa vítima.

Baseado nessas premissas, foi realizado a seguinte pergunta, de cunho dissertativo: *Você faria massagem cardíaca mesmo sem fazer a respiração boca-a-boca?* Nas turmas com 1 hora de duração, 100% dos alunos responderam que sim e na turma com 2 horas de duração 98% respondeu que sim, sendo apenas 2% os que informaram que não fariam a massagem cardíaca sem a respiração boca-a-boca.

O quadro 5 a seguir, demonstra algumas falas de empoderamento ao ser realizada a seguinte pergunta: *Você faria massagem cardíaca mesmo sem fazer respiração boca a boca?*

QUADRO 5- Transcrição de falas diante da pergunta: *Você faria massagem cardíaca mesmo sem fazer respiração boca a boca?*

OFICINA 1 hora	OFICINA 2 horas
<b>A5-</b> <i>Sim, em casos sujeitos a possíveis</i>	<b>B5-</b> <i>Porque pode haver casos em que a</i>

<i>transmissões perigosas neste local</i>	<i>vítima está com algum sangramento ou secreção na boca</i>
<b>A6-</b> <i>Porque não sei se a vítima possui algo que possa transmitir para mim e para o socorrista. Minha saúde vem em primeiro lugar</i>	<b>B6-</b> <i>O indivíduo pode estar liberando secreção ou sangue, havendo risco para o socorrista</i>
<b>A7-</b> <i>Porque a massagem cardíaca ajuda a retornar à pulsação e muitas vezes se correms risco, não podemos fazer respiração boca-a-boca</i>	<b>B14-</b> <i>Porque ajudaria o paciente mesmo sem a respiração boca-a-boca</i>
<b>A9-</b> <i>Porque em caso pode ser um risco para mim, mas a massagem já ajudaria o paciente</i>	<b>B15-</b> <i>Pois ainda é essencial a massagem mesmo que não possa ser realizada a respiração boca-a-boca</i>
<b>A10-</b> <i>A respiração boca-a-boca nem sempre é segura de ser feita. A pessoa pode pegar doenças.</i>	<b>B70-</b> <i>Ajudaria a pessoa, pasme seria ver o indivíduo morrendo e não fazer nada</i>
<b>A12-</b> <i>Porque a massagem cardíaca também ajuda o indivíduo voltar a respirar e nem sempre é seguro fazer a respiração boca-a-boca sem o equipamento correto para isso</i>	<b>B36-</b> <i>Sim, pois mesmo sem a respiração boca-a-boca, só com a massagem cardíaca já pode salvar a vítima</i>
<b>A13-</b> <i>Pois mesmo sem as ventilações é possível auxiliar a paciente, utilizando apenas a massagem cardíaca</i>	<b>B40-</b> <i>Porque já seria uma parte mesmo não fazendo a respiração, a massagem já seria de grande ajuda, apesar de que fazendo os dois tem mais chances de sucesso</i>
<b>A15-</b> <i>Devido aos possíveis riscos do contato com a boca do paciente</i>	<b>B51-</b> <i>Porque mesmo não podendo fazer a respiração, a massagem já ajuda</i>
<b>A16-</b> <i>Para tentar salvar uma vida</i>	<b>B57-</b> <i>Porque dependendo da situação, realizar a respiração boca-a-boca pode trazer riscos a quem está ajudando a vítima</i>

**A18-** *Tentar salvar uma vida e ter a consciência de tentado.*

**B58-** *Para manter o coração bombeando sangue enquanto chega ajuda*

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Em análise as falas mencionadas no quadro 5, todas as falas estão corretas, tendo em vista que na impossibilidade da realização da respiração boca a boca, é procedido a massagem cardíaca até o Samu chegar, tendo em vista sua eficácia. Oliveira et al (2014) publicaram um estudo de caso sobre um homem, 55 anos de origem nipônica, comerciante, com antecedentes de hipertensão. Se encontrava em uma das estações do Metrô de São Paulo, quando sentiu fortes dores no peito, acompanhado de tontura e perda de consciência, seguida de parada cardiorrespiratória. E, no entanto, funcionários do metrô (leigos treinados) iniciaram as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, sendo esse cidadão atendido posteriormente pelo SAMU que prestou os cuidados necessários, sendo este encaminhado para unidade hospitalar onde foi constatado Infarto agudo do miocárdio, após 19 dias de internação, o paciente teve alta sem nenhuma sequela neurológica. Depois de um ano decorrido, o paciente encontrava-se sem nenhum sintoma, com vida ativa, realizando acompanhamento a nível ambulatorial, possivelmente graças a assistência inicialmente recebida por pessoas leigas, funcionárias da estação do metrô.

O quadro 6 a seguir retrata o resultado da Pesquisa de Satisfação

QUADRO 6- Pesquisa de Satisfação

Perguntas	Respostas- turma 1h	Respostas-turma 2h
1- A Oficina de Suporte Básico de Vida contribuiu para a sua vida profissional?	100% responderam que sim	
2- Você achou bom a utilização do cordel como produto educacional para	100% responderam que sim	

abordagem da Oficina?	
<b>3- Você indicaria a Oficina do Suporte Básico de Vida?</b>	100% responderam que sim

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Com relação ao quadro 6, referente à pesquisa de satisfação, foram realizadas 3 perguntas de múltipla escolha, ao qual 100% dos alunos reconheceram a importância desta temática para a sua vida profissional, alegando indicar a oficina e a utilização do cordel como produto educacional para abordagem desta.

Diante desta constatação, é possível reiterar a importância de inserir a oficina de Suporte Básico de Vida no Ensino Médio Integrado, para que estes discentes estejam preparados, a fim de identificar uma situação de parada cardiorrespiratória e que estejam preparados para tomar decisões em uma PCR, até o socorro especializado chegar. Uma vez que, na maioria das vezes as pessoas leigas são os primeiros a se depararem e assistirem o indivíduo em situação de parada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou melhoria na aprendizagem e habilidades de Suporte Básico de Vida por meio da elaboração de recurso didático por meio da literatura de cordel para o ensino do Suporte Básico de Vida para os estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e Tecnológica.

O uso do cordel na oficina sobre o Suporte Básico de Vida como Produto Educacional foi aprovado pelos discentes, sendo uma estratégia de ensino inovadora e motivadora, associado a simulações realísticas por meio de manequim para RCP, o que contribuiu para melhor envolvimento com o método de ensino e conseqüentemente maior retenção de conhecimento.

Não foram observadas diferenças entre os resultados obtidos por meio de questionário para avaliação do Produto Educacional, se comparado as turmas com carga horária de 1 hora e aquelas com duração de duas horas. Embora, a princípio esperava-se que com o dobro da carga horária os resultados fossem melhores.

Dessa forma, a pesquisa permitiu perceber a necessidade de abordar temas voltados a primeiros socorros, para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante, futuro trabalhador que sem dúvida levará o conteúdo para sua casa e trabalho, sendo multiplicadores de informação, existindo troca de conhecimentos, experiências e vivências que foram contempladas ao longo da Oficina.

Foi identificado durante a simulação realística (in situ) algumas fragilidades com relação a avaliação da cena. Muitos alunos esqueceram de avaliar o cenário ao qual a vítima estava inserida (representada pelo manequim para RCP), fato que é imprescindível diante uma prestação de socorro, tendo em vista que é necessário observar a segurança e o uso de precauções padrões, principalmente quando existe presença de sangue, secreções, eletricidade envolvendo riscos iminentes ao socorrista.

Referente a identificação do momento da ressuscitação cardiopulmonar, a maior dificuldade foi com relação a determinação da liderança e chamada por ajuda, neste caso solicitar que alguém entre em contato com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), enquanto é realizado as manobras do Suporte Básico de Vida. Situações compreensíveis diante do fato que cenários emergência não fazem parte

da rotina diária dos alunos, é algo que pode acontecer esporadicamente. Por isso é importante reconhecer a parada cardiorrespiratória, para assim conduzir o primeiro atendimento com tranquilidade.

Diante da análise dos dados, evidenciou ganho no aprendizado de forma significativa para os alunos, que ao entrar em contato com o cordel e o tema apresentado despertaram o interesse em ajudar a salvar vidas. Dessa forma, conteúdos complexos da área de saúde foram ensinados de forma leve e atraente no Ensino Médio Integrado, por meio da educação que abre portas, a fim de transformar a sociedade.

Como perspectiva futura seria interessante a realização de novos estudos com os alunos do Ensino Médio Integrado, avaliando a retenção das habilidades do Suporte Básico de Vida após um tempo maior pós oficinas, com a utilização do cordel, a fim de identificar deteriorações específicas das habilidades adquiridas na oficina. E posteriormente fazer um comparativo se houve variáveis com relação ao desempenho após realização das oficinas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. **Noções de Primeiros Socorros no Trânsito**. São Paulo, 2005. Disponível em:<  
[http://www.abramet.portal.provisorio.ws/conteudos/publicacoes/cartilha\\_nocoos\\_de\\_primeiros\\_socorros\\_no\\_transito/](http://www.abramet.portal.provisorio.ws/conteudos/publicacoes/cartilha_nocoos_de_primeiros_socorros_no_transito/)>. Acesso em 21 de mar 2022
- ABREU, Márcia. “Então se forma a história bonita” - relações entre folhetos de cordel e literatura erudita” **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez. 2004. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ha/a/QL9WD98KHC5wQFZY7CZ6LMK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 mar 2022.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015: atualização das diretrizes de RCP e ACE: Educação**. Dallas, 2015
- ARAÚJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida. **Rev. Ensaio**.Belo Horizonte. v. 14, n. 01, p.99-112, jan-abr 2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/epec/a/dqq6HYJTdnXhyQCwKfKxvGd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar 2022.
- AWANG, Sakinah; AHMAD, Shamsuria; ALIAS, Norlidah; DEWITT, Dorothy. Design of na instructional module on Basic Life Support for homeschooled children. **Cogent Education**, v.3, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. **Processo interativo: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador-autor e autor- de seu fazer cotidiano escolar**. Tese de Doutorado em Educação em Ciências: química da vida e da saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31787>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- BONÉ, M. LOUREIRO M.J.; BONITO J. Suporte Básico de Vida na escola: o relato da evidência. **HOLOS**, ano 36, v.6, 2020. Disponível em:  
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8959/pdf>. Acesso em 16 fev. 2022.
- BORGES, Elisabete Ferreira; ARAÚJO, José Carlos Souza. Educação profissional, dualidade estrutural e neoprodutivismo. **Revista Educação em questão**. V.57.n.52, jun 2020.
- BRASIL. Decreto-Lei 2.848, art.135 de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez.
- BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Ministério da Educação- MEC**. Disponível em:

[https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto\\_5154-2004.pdf](https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto_5154-2004.pdf)

BRASIL. Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Diário Oficial**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-norma-pe.html>

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

CARMO, Scheila Mayara Ribeiro; GOUVEIA, Maria Fernanda Baptista Pestana. **A literatura de cordel como estratégia para a construção de uma prática pedagógica inovadora**. V Congresso Nacional de Educação, Recife, 2018.

Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA2\\_ID4917\\_28072018194503.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID4917_28072018194503.pdf).

CHISTÉ, Priscila de Souza. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, ISABEL; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio(org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho e educação**. Belo Horizonte. V.23, n.1. jan-abr 2014.

Disponível em: <http://>

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em 15 fev. 2022.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa ação. **Educar**. Curitiba, n.16, p.181-191. Editora UFPR, 2000.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes *et.al*. A literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde: relatos de uma experiência pedagógica e cultural na região do Cariri. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.01-591 jan./jun. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19063/16139>. Acesso em 16 fev.2022.

FERNANDES, José Maria Gonçalves, *et al*. Ensino para Suporte Básico de Vida para alunos de escolas públicas e privadas do Ensino Médio. **Arq Bras Cardiol**. 2014; 102(6): 593-601.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Marina Moreira *et.al*. Capacitação-salvar vidas é um papel de todos.

**Revista JOPIC**, V.3, n.06, Teresópolis, 2020. Disponível em:

<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/1960/810>. Acesso em

16 fev. 2020.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007.

GALINDO Neto, Caetano JA, Barros LM, Silva TM, Vasconcelos EMR. Primeiros socorros nas escolas: construção e validação de uma cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm.** 2017;30(1):87-93. doi: 10.1590/1982-0194201700013

G.D. Perkins, et al., European Resuscitation Council Guidelines 2021: **Executive summary**, Resuscitation (2021), <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.003>. Acesso em 20 abril de 2022.

Goff DC Jr., Lloyd-Jones DM, Bennett G, et al. 2013 ACC/AHA guideline on the assessment of cardiovascular risk: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. **J Am Coll Cardiol** 2014; 63:2935–59. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24222015>. Acesso em 12 mar 2022.

GONZALEZ, M.M. *et al.* I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.101, n.2, suppl.3, p.3-221, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/FzpcTwtDpf8DDBYMS7vpr/>. Acesso em 16 fev. 2022.

GUIMARÃES, Hélio Penna; OLIVATO, Guilherme Benfatti; PISPICO, Agnaldo. Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar. Do pré-hospitalar à sala de emergência: minutos que salvam uma vida- Suporte Básico. **Rev da Sociedade de Cardiologia do estado de São Paulo**. V. 11. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-916547>.

HEINZLE; Marcia Regina Selva; BAGNATO, Maria Helena Salgado; Recontextualização do currículo integrado na formação médica. **Pro-Posições**. V.26, n.3, set-dez 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/j/pp/a/Yhy6V4VqMQJtNjkhshcRSTC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 fev. 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cad. Pesquisa**. São Paulo. V. 68, fev 2019.

LINHARES, Thelma R. S. A história da Literatura de Cordel. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>. Acesso em: 06 fevereiro 2022.

LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan.-jun, 2013, Maringá.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3033/303326113015.pdf>. Acesso em 11 mar 2022.

LOPES, Izabel Cristina *et.al.* A literatura de cordel como estratégia para promoção da saúde. **Rev. Enferm UFPE on line**. V.9, jul 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10638/11645>. Acesso em 16 fev. 2022.

MAGADI, KH, Alharbi MF, Soliman AT, Alashmawy MA. Knowledge and skills of hands-only cardiopulmonary resuscitation training among secondary school students: An **interventional study**. **J Educ Health Sport**. 2018;8(9):294-300. doi: 10.6084/m9.figshare.6988685

MESQUITA, Thalita Marques *et.al.* Recurso educativo em Primeiros Socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35- 50, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MORAIS, Daniela Aparecida; CARVALHO, Daclé Vilma; CORREA, Allana dos Reis. Parada cardíaca extra-hospitalar: fatores determinantes da sobrevida imediata após manobras de ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jul.-ago. 2014;22(4):562-8 DOI: 10.1590/0104-1169.3453.2452. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HWD6PvJzdTVsYHYtm3Ls7Kg/?lang=pt&format=pdf>.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnic e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. de Educação**. V.20, n.63, out-dez 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=html>. Acesso em 15 fev. 2022.

OLIVEIRA, Renan Gianotto et al. Parada cardiorrespiratória prolongada tratada com sucesso no metrô de São Paulo. **Arq. Bras. Cardiol.** 102 (5). Maio 2014. <https://doi.org/10.5935/abc.20140058>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/WdHzDMXKCxZyFZjWmcykwjF/?lang=pt>.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015

PAGLIUCA, Lorita Marlina *et.al.* Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. **Texto Contexto Enferm**, V.16(4): 662-70 Out-Dez. Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vrtdcB5MGktvgySL5LQMLkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 fev.2022.

PEREIRA, Francisca Irineuza Alves de Lacerda. **Caminhos a aprendizagem: uso da literatura de cordel**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró- Reitoria de

Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014. Disponível em:  
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5951>

PERGOLA, Aline Maino; ARAÚJO, Ezilda Esmênia Muglia. O leigo e o Suporte Básico de Vida. **Rev. Esc. Enferm USP**, v.43, p.335-342, 2009.

PINTO, Antônio Henrique Pinto. **Repensando o PROEJA: concepções para a formação de educadores**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2011.

**PLATAFORMA NILO PEÇANÇA**. Disponível em:  
<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em 16 fev.2022.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educ. Soc.** Campinas. V.32, n.116, jul-set 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/es/a/NrgqwnZ4vG6DP8p5ZYGn4Sm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 fev.2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] / Marise Nogueira Ramos. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>.

**RESOLUÇÃO CNE/CP nº1, de 05 janeiro de 2021**. Disponível em:  
<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em 16 de fev. 2022.

SANT'ANA, Wallace Pereira et al. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. **Tecnia**, v.3, n.1, 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Repensando a relação trabalho-escola. **Revista de Educação**. N.4, São Paulo, 1986.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. **Revista brasileira de educação**, 1994.

SERAINÉ, Wilson. **Físico 'sem fronteiras' transforma cordel em ferramenta de trabalho**. Disponível em: <https://www2.cbpf.br/pt-br/ultimas-noticias/fisico-sem-fronteiras-transforma-cordel-em-ferramenta-de-trabalho>. Acessado no dia 21 de novembro de 2022.

SILVA, Elen Alcântara et.al. Literatura em Cordel na Educação em Saúde de famílias para a prevenção de úlceras por pressão. **Revista Baiana de Enfermagem**. V.27, n.03, mai-ago 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8589/8419>. Acesso em 16 fev. 2022.

SILVA, Silvio Porfírio. **Raído**, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/603/539>. Acesso em 11 mar 2022.

SILVA, Jaine Karenly et al. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 190- 203, 2017. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1383](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1383). Acesso em 16 fev. 2022.

SILVA, Ana Valéria Ubaldó; LIMA, Rafael Bezerra. **A literatura de cordel como prática motivadora da leitura e da escrita em sala de aula**. Dissertação Mestrado em Letras- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Letras, Recife, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7010/1/PDF%20-%20Maria%20Ribeiro%20de%20Sousa.pdf>.

SILVA, Irani Camilo de Souza. **Concepções de formação nos cursos técnicos do Instituto Federal de Goiás: possibilidades de implementação da Politécnica**. Dissertação de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, abril 2016. Disponível em [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21347/1/2016\\_IraniCamilodeSouzaSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21347/1/2016_IraniCamilodeSouzaSilva.pdf). Acesso em 15 fev. 2022.

SOLÉ, **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: [storage/materiais/0000015231.pdf](http://storage/materiais/0000015231.pdf). Acesso em: 06 fev 2022.

SOUZA, Romualdo Parente; FARIA, João Carlos Pina. Treinamento de Suporte Básico de Vida nas escolas. **ABCS Health Sci**. V.46. e021303, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281245/abcs46e021303-in.pdf>. Acesso em 16 fev. 2022.

SOUZA, Joyce Tizeo Fernandes; GRASSIA, Rita de Cassia Fernandes. Avaliação do desempenho dos provedores de saúde no curso de Suporte Básico de Vida. **Einstein**. 2007, v.5: 307-314.

TANAJURA, Laudelino Luiz Castro; BEZERRA, Ada Augusta Celestino Bezerra. Pesquisa-ação sob ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v.07, n.13, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TONY, Ana Carolina Carraro *et al.* Ensino de Suporte Básico de Vida para escolares: estudo quase-experimental. **Rev. Latino Am. Enf**. V.28, e3340, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FKQd7s9sRcdmrJHwD8QpRjp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 fev. 2022.

VIANA, Arievaldo Lima. **Acorda Cordel na sala de aula: A literatura popular como ferramenta auxiliar na educação**. 2 ed. Fortaleza, Gráfica Encaixe, 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA(BLS)

### Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió

Oficina em Suporte Básico de Vida-BLS

Data: / / Horário:

Ministrante: Andreza Gomes de Andrade – Enfermeira – Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica e Mestranda do ProfEPT

Convido você, aluno do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio ofertado pelo IFAL-Campus-Maceió a responder as questões abaixo. A finalidade deste questionário é coletar dados para a realização do estudo denominado **“Suporte Básico de Vida na Organização Curricular da Educação Profissional e Tecnológica”**. Ressaltamos o anonimato dos respondentes e garantimos que somente os pesquisadores responsáveis pelo estudo terão acesso aos dados desse instrumento, dessa forma, buscamos minimizar e/ou evitar riscos de vazamentos de informações que possam causar discriminação e estigmatização dos respondentes. Por fim, agradecemos a sua participação que será de valiosa contribuição para a Ciência.

### CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1- Você concorda em participar de forma voluntária deste estudo?

- a) Concordo
- b) Não concordo

2- Qual sua faixa etária?

- a) 13-15 anos
- b) 16-18 anos
- c) 19-21 anos
- d) Igual ou maior que 25 anos
- e) Não desejo responder

3- Você está matriculado em qual o Curso Técnico do Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFAL?

- a) Desenvolvimento de Sistemas
- b) Eletrônica
- c) Estradas
- d) Mecânica

- e) Edificações
- f) Química

4- Você já participou de algum curso de Primeiros Socorros ou Suporte Básico de Vida ofertado pelo IFAL ou outra instituição?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não desejo responder

5- Você já presenciou alguma emergência na escola ou ambiente familiar?

- a) Sim, apenas na escola
- b) Sim, família
- c) Sim, na escola e na família
- d) Não
- e) Não desejo responder

6- Em algum componente curricular você recebeu orientações para lidar com acidentes (desmaio, engasgo, afogamento, entre outros)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não desejo responder

7- Você sabe verificar(sentir) o pulso de uma pessoa desmaiada ou desacordada?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não desejo responder

#### CONHECIMENTO PRÉVIOS SOBRE A TEMÁTICA

1- Você ou alguém da sua família tem problemas cardíacos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não desejo responder

2- Você saberia identificar uma pessoa com uma parada cardiorrespiratória?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não desejo responder

3- Você sabia que por meio da Oficina sobre o Suporte Básico de Vida é possível salvar vidas?

- a) Sim
- b) Não

c) Não desejo responder

4- Você considera importante que no seu Curso Técnico do Ensino Médio Integrado seja ensinado procedimentos de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida)?

a) Sim

b) Não

c) Não desejo responder

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DAS OFICINAS E O PRODUTO EDUCACIONAL

### Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió

Oficina em Suporte Básico de Vida-BLS

Data: / / Horário:

Ministrante: Andreza Gomes de Andrade – Enfermeira – Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica e Mestranda do ProfEPT

Convido você, aluno do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio ofertado pelo IFAL-Campus-Maceió a responder as questões abaixo. A finalidade deste questionário é coletar dados para a realização do estudo denominado “**Suporte Básico de Vida na Organização Curricular da Educação Profissional e Tecnológica**”. Ressaltamos o anonimato dos respondentes e garantimos que somente os pesquisadores responsáveis pelo estudo terão acesso aos dados desse instrumento, dessa forma, buscamos minimizar e/ou evitar riscos de vazamentos de informações que possam causar discriminação e estigmatização dos respondentes. Por fim, agradecemos a sua participação que será de valiosa contribuição para a Ciência.

### SUPORTE BÁSICO DE VIDA

- 1- Caso você encontre alguém desacordado na rua, qual sua primeira atitude?
  - a) Pede ajuda
  - b) Verifica se o indivíduo está consciente, pede ajuda, verifica pulso e respiração
  - c) Liga para o SAMU
  - d) Faz massagem cardíaca
  - e) Não desejo ou não quero responder
  - f) Não sei
- 2- Marque a alternativa correta com relação ao Suporte Básico de Vida:
  - a) Durante a massagem cardíaca a compressão torácica deve ser menor que 80 compressões por minuto;
  - b) Ao realizar a massagem cardíaca o tórax deve ser comprimido entre 3 e 4cm;

- c) A relação de compressões na ressuscitação cardiopulmonar é de 30 compressões para 2 ventilações;
- d) Para realizar compressões torácicas eficazes, o socorrista deve parar a massagem por um minuto entre os ciclos.
- e) Não desejo responder
- f) Não sei

3- Qual a importância do aprendizado sobre técnicas de ressuscitação cardiopulmonar?

- a) A parada cardiopulmonar possui elevado índice de morte. Cada 1 minuto que um paciente permanece em parada, diminui em 10% sua sobrevivência;
- b) A parada cardiopulmonar exige que o socorrista seja um médico. Por isso a primeira medida é procurar um médico;
- c) Parada cardiopulmonar não é uma condição grave, podendo o paciente esperar ajuda assim que possível;
- d) A parada cardiopulmonar não deixa sequelas graves no paciente;
- e) Não desejo responder
- f) Não sei

4- Como verificar se a vítima está respirando?

- a) Tampa o nariz para ver se o indivíduo está respirando
- b) Olhando o movimento do peito ou barriga e/ ou aproximando a mão ou o rosto da boca/nariz da pessoa para sentir a saída de ar
- c) Por meio da massagem cardíaca
- d) Por meio da respiração boca a boca
- e) Não desejo responder
- f) Não sei

5- Como podemos facilitar a respiração do indivíduo acometido por uma parada cardiopulmonar?

- a) Levantando o queixo da vítima

- b) Abaixando a cabeça da vítima
- c) Sentando a pessoa
- d) Abaixando o queixo da vítima
- e) Não desejo responder
- f) Não sei

6- Você faria massagem cardíaca mesmo sem fazer a respiração boca-a-boca?

( ) SIM

( ) NÃO

Por quê?

---

---

---

7- Qual a quantidade de vezes é preciso realizar a compressão cardíaca e ventilação, em um adulto?

---

8- Como a vítima em PCR deve estar posicionada para que possa ser realizado a Ressuscitação Cardiopulmonar?

- a) Deitada de barriga para cima, com a cabeça sobre um travesseiro ou almofada
- b) Deitada com a barriga para baixo, com a cabeça lateralizada
- c) Deitada de barriga para cima sobre uma superfície rígida
- d) Deitada de barriga para cima, sobre uma superfície macia
- e) Não desejo responder
- f) Não sei

9- Qual a profundidade das compressões torácicas em um adulto?

- a) 2cm
- b) 3cm

- c) 4cm
- d) 5cm
- e) Não desejo responder
- f) Não sei

10- Por meio de qual destes números podemos acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)?

- a) 190 b) 193 c) 191 d) 192 e) Não desejo responder f) Não sei

### **PESQUISA DE SATISFAÇÃO**

1- A Oficina do Suporte Básico de Vida contribuiu para a sua vida profissional?

- SIM
- NÃO
- NÃO DESEJO RESPONDER

2- Você indicaria a Oficina do Suporte Básico de Vida?

- SIM
- NÃO
- NÃO DESEJO RESPONDER



# SUORTE BÁSICO DE VIDA EM CORDEL

*Andreza Gomes de Andrade*





**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS BENEDITO BENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (ProfEPT)**

ANDREZA GOMES DE ANDRADE

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CORDEL**

MACEIÓ  
2022

P 554s Andrade, Andreza Gomes de.

Suporte básico de vida em cordel/ Andreza Gomes de Andrade; Adalberon Moreira de Lima Filho. – 2022.  
26 f.:il.

Produto Educacional da Dissertação: As contribuições de um produto educacional para inclusão do suporte básico de vida na organização curricular da educação profissional tecnológica – (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)  
Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2022.

1. Educação Profissional. 2. Ensino Médio. 3. Literatura de Cordel. 4. Produto Educacional. I. Lima Filho, Adalberon Moreira de. II Título.

CDD 370

Catalogado por: Fernanda Isis Correia da Silva  
Bibliotecária- CRB-4/1796

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>2 O QUE É O SUPORTE BÁSICO DE VIDA?</b> .....	6
<b>3 A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b> .....	7
<b>4 COMO IDENTIFICAR UM ATAQUE CARDÍACO?</b> .....	9
<b>5 QUANDO DEVEMOS UTILIZAR O SUPORTE BÁSICO DE VIDA?</b> .....	10
<b>6 CORDEL SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b> .....	11
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>8 SUGESTÕES PARA LEITURA SOBRE O ASSUNTO</b> .....	23
REFERÊNCIAS .....	24
SOBRE A AUTORA .....	25

## 1 APRESENTAÇÃO

Esse cordel é fruto da pesquisa elaborada por meio do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal e Tecnológico de Alagoas-IFAL- Campus Benedito Bentes. O produto educacional em forma de cordel trata-se de um instrumento didático-pedagógico de ensino e aprendizado voltado ao aprendizado em identificar situação de parada cardiorrespiratória seguido do aprendizado de manobras voltados ao aprendizado da ressuscitação cardiopulmonar, o que contribui para alterar o estigma, medo e insegurança associados aos procedimentos executados diante a uma parada cardiorrespiratória.

A origem do produto educacional está vinculada ao trabalho de dissertação: As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de vida na organização curricular da educação profissional e tecnológica, tendo como área de conhecimento o ensino profissional e tecnológico. Sua disponibilidade é irrestrita e deve ser preservado os direitos autorais.

O Cordel é feito em versos e as estrofes feitas em décima (estrofes com 7 versos), resultando em 25 estrofes. Além de seguir a mesma métrica, ou seja, o mesmo padrão de quantidade de sílabas poéticas, que usualmente nem sempre coincide com a quantidade de sílabas gramaticais- setissílabo que quer dizer: 07 sílabas poéticas.

Com relação as estrofes, cada uma das quatro estrofes citadas possui um esquema rimático: todos os versos rimam seguindo o devido padrão: a 1ª estrofe rima com o 4º e o 5º; a 2ª rima com o 3º; a 6ª rima com o 9º e com o 10º, e por fim a 7ª rima com o 8º.

Almeja-se que esse material contribua para o seu aprendizado, faça bom uso dele. Bons estudos!

## 2 O QUE É O SUPORTE BÁSICO DE VIDA?

As Doenças Cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no mundo. O Suporte Básico de Vida (BLS) é um protocolo padronizado sequencial que propicia aumento nas chances de sobrevivência de uma pessoa acometida por uma parada cardiorrespiratória (PCR).

O devido protocolo trata-se de uma estratégia voltada a facilitar a capacitação da população, podendo ser incluso na formação por meio dos currículos escolares do ensino médio integrado de modo a difundir conceitos básicos por meio de literatura de cordel a respeito da prevenção, detecção e reanimação cardiopulmonar, ressaltando o encaminhamento de forma rápida a emergência obtendo socorro especializado.

Em 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com o do European Resuscitation Council (ERC), da European Patient Safety Foundation (EPSF), do International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR) e da World Federation of Societies of Anesthesiologists (WFSA) emitiu a recomendação intitulada: *"Kids Save Lives"*, na qual preconiza-se o treinamento em RCP com carga horária de 2h anuais para crianças em ambiente escolar em todas as escolas do mundo a partir dos 12 anos de idade. Existindo estudos que discutem o fato de que antes dessa idade o treinamento poderia ser ineficaz, uma vez que a capacidade de atingir uma profundidade adequada da compressão torácica dependeria da idade e do peso corporal da criança.

Dessa forma, a Associação Americana do Coração, reanimação cardiopulmonar (RCP) e Suporte Cardiovascular de Emergência (Emergency Cardiovascular Care ECC) para primeiros socorros, citadas no Manual MDS- versão para saúde da família (2022) ressaltam que quanto mais tempo se passar sem que o sangue oxigenado seja bombeado para o cérebro, menores são a probabilidade dessa pessoa ter um dano a nível cerebral.

Afirmando ainda que caso a parada cardíaca dure mais de cinco minutos sem intervenção voltadas a reanimação cardiopulmonar (RCP) a morte é provável se a parada cardiopulmonar durar mais que oito minutos, sendo a RCP em caso de parada realizada o mais rapidamente, a fim de minimizar danos e salvar a vida da pessoa acometida.

### 3 A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Apesar da PCR ser tida como a mais grave emergência cardíaca, poucas são as pessoas que sabem como proceder em situações como essa. Sendo importante ressaltar que a PCR precisa ser identificada o quanto antes, já que a cada 1 min sem assistência, é reduzido 10% a sobrevida desse indivíduo. O Suporte Básico de Vida evidencia manter o coração funcionando, bombeando sangue para todos os órgãos até a assistência especializada chegar, fato esse que aumenta a sobrevida, reduz sequelas e até mesmo o óbito.

Ponto fundamental antes da realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar é saber diferenciar um desmaio de uma PCR para não colocar a vida da vítima em risco já que são procedimentos distintos e que no caso de uma PCR há risco eminente de fratura de costela caso a manobra não seja realizada adequadamente. Sendo assim, uma costela fraturada poderá perfurar o pulmão causando hemotórax (acúmulo de sangue no espaço pleural) que terá como consequências distúrbios no sistema de condução, arritmias, redução do débito cardíaco, tamponamento cardíaco e até mesmo ruptura de miocárdio.

Desmaio: é a perda dos sentidos, desfalecimento. Segundo a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein diversos agentes induzem ao desmaio, como por exemplo: a pressão baixa, jejum prolongado, dor forte, prática de exercícios físicos por períodos prolongados, vômitos, alteração emocional, uso de drogas ilícitas, problemas cardiovasculares, neurológicos, entre outros.

Lembrando que em caso de desmaio, a vítima continua respirando e com os batimentos cardíacos presentes e em se tratando de uma Parada Cardiorrespiratória, a vítima não respira e o coração parou de bater.

A abordagem do tema servirá também como oportunidade de fortalecer a formação profissional, além de contribuir na organização e planejamento do currículo integrado e como meio de proteger uma vida até o devido socorro chegar, já que uma Parada cardiorrespiratória (PCR) antecede a maioria dos óbitos. E em alguns países a educação de crianças e jovens em BLS é algo obrigatório.

Dessa forma, a vantagem de realizar a devida capacitação com o público jovem torna a aprendizagem eficaz por conta do perfil receptivo e entusiasmado destes diante dos benefícios sociais e por se tornarem multiplicadores de

conhecimentos que podem salvar vidas, tendo em vista que a PCR é um acontecimento inesperado.

Intervindo a fim de preservar a vida do indivíduo que se encontra acometido, pois com as manobras de Ressuscitação o sangue é impulsionado a circular pelo corpo associado à respiração artificial que pode ser empregada. Manobras simples que não são divulgadas, mas que fazem toda diferença com relação à sobrevivência, associado ao fato de que não é divulgado por meio de mídias sociais que as Doenças Cardiovasculares matam mais do que o câncer, por exemplo, conforme estatísticas.

#### 4 COMO IDENTIFICAR UM ATAQUE CARDÍACO?

### SINAIS DE ATAQUE CARDÍACO



- 1 Desconforto na cabeça
- 2 Falta de ar
- 3 Desconforto no peito
- 4 Desconforto na parte superior do corpo

Em caso de Emergência, ligue para o SAMU o mais rápido possível.

SAMU 192  
A sua vida é importante

## 5 QUANDO DEVEMOS UTILIZAR O SUPORTE BASICO DE VIDA

**O SUPORTE BÁSICO DE VIDA SOMENTE É UTILIZADO CASO A VÍTIMA ESTEJA APRESENTANDO UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.**

**SINAIS QUE DEVEM SER AVALIADOS:**

- 1- NÍVEL DE CONSCIÊNCIA**
- 2- AUSÊNCIA DE PULSO**
- 3- AUSÊNCIA DA RESPIRAÇÃO**

**FIQUE ATENTO**



## 6 CORDEL SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

I

No meu simples despertar,  
Trago uma reflexão  
Sobre os **males do coração**  
Pra você se cuidar  
E doente não ficar  
Vivendo feliz e saudável.  
Por isso leitor amável,  
É o que eu desejo e almejo  
Que esse meu verso singelo  
Traga mensagem favorável



Andreza Andrade- Enfermeira e Mestranda

II

Sou enfermeira e mestranda  
do Ifal ProfEPT.  
Fazendo verso, pra você  
E seu conhecimento expanda,  
Esta poesia branda.  
O tema da referida,  
Suporte Básico de Vida,  
É algo muito importante,  
Como eu demonstro adiante,  
De uma forma resumida



### **Males do Coração(cardiovasculares)**

*Principais doenças que acometem o coração:*

**Insuficiência Cardíaca (ICC)** – Quando o coração não consegue bombear quantidade de sangue suficiente para suprir as necessidades do organismo.

**Síndrome Coronariana (SCA)** – Doença que resulta da obstrução de uma artéria coronariana.

**Fibrilação Atrial:** Doença cardíaca ao qual os batimentos cardíacos ficam acelerados, batendo em ritmo irregular.

### III

Existem vários, amigo,  
Males cardiovasculares.  
No trabalho, escola e lares,  
Deve-se alertar, lhe digo.  
Se evoluem, é perigo,  
Podem nos levar à morte.  
Praticar algum esporte,  
Muito bem se alimentar  
Para o **estresse** evitar  
São fundamentais saída  
Para termos boa vida  
E esses males evitar.



Pessoa estressada

### IV

Fortalecer corpo e mente,  
Tendo equilíbrio perfeito,  
Ajuda todo sujeito  
A reduzir grandemente  
Tais males, que, infelizmente,  
Levam vidas todo dia.  
Busque viver com alegria,  
Tornando leve o viver,  
Pra o coração não sofrer  
Com o **estresse** que contagia.



#### **Estresse**

*Resposta do organismo diante a situações de perigo ou ameaça. Provocando reações físicas e emocionais.*

## V

Contraindo e dilatando,  
Pra ninguém ficar mangue,  
O coração leva sangue,  
E segue oxigenando  
As células, atuando  
Como bomba benfeitora  
Que é **contrátil e pulsora**,  
Dando vida ao cidadão.  
Assim é o coração,  
Ensinou-me a professora.



### **Contrátil e Pulsora**

*Capaz de se contrair espalhar o sangue*



Pessoa com dor no peito

## VI

Mas, com o passar dos anos,  
Com a gente envelhecendo,  
O coração vai sofrendo,  
Aparecendo vários danos.  
Bichos e seres humanos,  
Vindo a ter vidas extensas,  
Sofrerão com as doenças  
Ditas cardiovasculares.  
Tenham **hábitos salutare**s  
Pra não serem tão intensas.



### **Hábitos salutare**s

*Hábitos saudáveis como por exemplo:  
praticar exercícios físicos, alimentação  
saudável, lazer.*

## VII

De uma forma objetiva,  
Um deles, diz a ciência,  
É a **Insuficiência  
Cardíaca Congestiva**:  
Tendo-a, a força ativa  
Do coração vai cessando,  
Pouco sangue bombeando,  
Enfraquecendo a pessoa,  
E a vida, antes tão boa,  
Vai, assim, se degradando.

## VIII

Do coração, em sequência,  
Apontarei outro mal:  
**Fibrilação Atrial**,  
Que é, causa na ciência,  
De alteração na **Frequência  
Cardíaca**, camarada:  
De forma descoordenada,  
Baterá o coração.  
Como um maestro desafinado,  
Tem “regência” bagunçada.

### **Insuficiência Cardíaca Congestiva**

*Doença cardíaca que o coração não consegue bombear sangue suficiente para nutrir o organismo.*

### **Fibrilação Atrial**

*Doença cardíaca ao qual os batimentos cardíacos ficam acelerados, batendo em ritmo irregular*

### **Frequência cardíaca**

*Número de vezes que o coração bate por minuto*

## IX

Outro mal, nada saudável,  
É a **Síndrome Coronariana**.  
Divide-se, leitor bacana,  
Em **Infarto e Angina Instável**.  
A última, leitor amável,  
Surge quando, infelizmente,  
Oxigênio insuficiente,  
Não recebe o coração.  
Forte dor no peito, então,  
Irá sentir o doente.

### **Síndrome Coronariana**

*Doenças que resultam da obstrução de uma artéria coronariana. Divididas em **Infarto agudo do miocárdio** (quando ocorre morte-necrose do músculo cardíaco) e **Angina Instável** (quando ocorre forte dor no peito, porém sem morte do tecido muscular cardíaco).*

X



Já sobre o Infarto Agudo  
Do **Miocárdio**, leitor,  
Ensinou-me um professor  
Baseado em muito estudo,  
Deriva-se, sobretudo,  
De sangue não mais chegar  
Ao coração, a causar  
A *necrose* do tecido.  
Com isso, leitor querido,  
Pode o doente infartar.

**Miocárdio**

*Músculo Cardíaco*

**Parada cardiorrespiratória**

*evento que antecede a morte, quando o coração para de bater e a pessoa para de respirar*

XI

À **cardiorrespiratória**  
**Parada**, os males citados  
Podem evoluir, amados,  
Guardem isso na memória.  
Uma ação satisfatória,  
Muito efetiva e urgente  
Pode salvar o doente,  
Que então padece à beça.  
E ambulância depressa  
Acionem, minha gente.



Atendimento a vítima

XII

Suporte Básico de Vida  
Conheça, leitor amado.  
É treinamento aplicado  
Que apontará uma saída  
Se acaso for requerida  
De você, com prontidão,  
Uma efetiva ação  
Para salvar um doente  
Que padeça, de repente,  
Um ataque do coração.

### XIII

A primeiríssima ação  
Do Suporte Básico, digo:  
Ver se pararam, amigo,  
O **pulso** e a respiração.  
Depois: comunicação  
Do socorro adequado.  
Com isso, leitor amado,  
Reduz-se a *mortalidade*,  
E diminui a gravidade  
Daquele que é internado.



Foto 1- avaliação do nível de consciência  
Foto 2- verificação do pulso  
Foto 3- avaliação da respiração e expansibilidade torácica

### XIV

São importantes demais,  
Dessa forma, tais ações:  
Salvam e mantêm funções  
Cardíacas e cerebrais.  
E havendo **sinais vitais**  
Na pessoa desmaiada,  
Não se trata de parada  
Do pulso e respiração.  
Grave isso, meu irmão,  
Não esqueça isso jamais.



#### **Sinais Vitais**

*Medidas corporais básicas, como: respiração, pulso, frequência cardíaca.*

#### **Pulso**

*Avaliação periférica da frequência e batimentos cardíacos*



Pessoa caída no chão desacordada

### **XV**

Se alguém caído no chão  
Vir um dia, sem tardança,  
Veja se há segurança  
Para entrar em ação.  
Havendo, a respiração  
E o pulso cabe checar.  
Se souber, cabe aplicar  
Socorros de emergência  
E, com a máxima urgência,  
Cabe a ambulância chamar.

### **XVI**

Se estiver só desmaiado,  
Respirando e com pulso,  
Evite agir por impulso,  
Toque o ombro do citado,  
E então, leitor amado,  
Pergunte para esse alguém  
Com calma se ele está bem,  
Checando se a pessoa  
Está lhe ouvindo numa boa  
E se reage também.



Foto 1- vítima não responde  
Foto 2- apalpar o pescoço( artéria carótida)  
Para verificar o pulso

#### XVII

Se a vítima não responder,  
Cabe aproximar-se, então,  
Do nariz do cidadão,  
Pois deve assim proceder  
Para que possa saber  
Se ele está respirando.  
Também vá examinando  
Se se move o abdômen  
Da mulher, criança ou homem  
Ao qual ajuda está dando.

#### XVIII

O pescoço da pessoa  
É necessário apalpar.  
Para tanto, irei passar,  
Informação muito boa,  
Que não passarei à toa,  
Pois é coisa muito séria:  
A diferença entre artéria  
E veia, amigo leitor.  
Preste atenção, por favor,  
Pois estudei a matéria.



Palpação na artéria carótida para sentir o pulso

### XIX

Entre **artéria e veia**, então,  
Eis a central diferença:  
Só na primeira há presença,  
Amigo, de pulsação.  
Ao bater do coração  
Se assemelha o pulsar  
Da artéria, e cabe lembrar  
Que é mais grossa que a veia  
Quem sabe, não se aperreia,  
É só o saber usar.

### XX

Cheque a pulsação, assim,  
Da artéria do pescoço,  
E o faça sem alvoroço,  
Pois aperreio é ruim.  
Traga pra você, enfim,  
Um número que não retruco:  
A cada simples minuto  
Ganho nesse atendimento,  
Tem a vítima dez por cento  
De chance em absoluto



#### Artéria/ Veia

*Artéria- mais calibrosa, saem do coração levando sangue. Veia- mais fina, levam sangue do corpo para o coração.*

### XXI

Abra as mãos do paciente  
E estenda os braços dele.  
Ajoelhado junto a ele,  
Em um ritmo frequente,  
Realize prontamente  
Trinta compressões, lhe digo,  
Um palmo acima do umbigo.  
Por cento e vinte minutos,  
Em números absolutos,  
Faça isso, meu amigo



Massagem cardíaca(compressões)

## XXII

Após trinta compressões,  
Devem fazer, camaradas,  
A **boca a boca**, chamadas  
Assim aquelas ações  
De ventilar os pulmões  
De quem está desmaiado  
Com um sopro a ser dado  
Na boca do paciente.  
É proceder excelente,  
Não deve ser dispensado.



### **Respiração boca a boca**

*Encha os pulmões de ar, abranja com os lábios a boca da vítima e sopra lentamente*

## XXIII

A série aqui referida  
(**Boca a boca** e compressões)  
Deve ter repetições  
Pra buscar salvar a vida  
Da pessoa ali caída,  
Até que venha a chegar  
A ambulância pra levar  
A pessoa ao hospital,  
Onde terá, afinal,  
Uma assistência sem-par.

#### XXIV

O fone é um-nove-dois (192)  
Para chamar o SAMU.  
É importante pra chuchu  
Não deixar para depois  
Ligar para o SAMU, pois,  
Na ambulância, sempre tem  
Alguém que conhece bem  
Como melhor proceder.  
Troles não devem fazer  
Pra o serviço funcionar.



Em caso de emergência ligar para o SAMU: 192

#### XXV

Eu agradeço ao bom Deus  
E a Virgem, Nossa Senhora,  
Despeço-me nesta hora  
Dos fiéis leitores meus.  
Junto com o meu adeus,  
Chamo de novo a atenção:  
Cuide do seu coração,  
Tendo uma vida saudável.  
Foi bastante agradável  
Esta capacitação.

Andreza Gomes de Andrade

**FIM**

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Construção do Cordel como meio de divulgação do BLS possibilita acessibilidade e educação em saúde, ampliando reflexões com o poder de tornar as pessoas mais seguras diante a uma situação de PCR.

Agradecemos a você professor ou aluno que adotou nosso Produto Educacional como estratégia de ensino e aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica, os ensinamentos retratados por meio do cordel podem ser utilizados para salvar vidas.

Faça bom proveito dessa tecnologia. Esperamos nos encontrar em novas propostas de educação em saúde por meio de cordel. Até logo, chego já!

## 8 SUGESTÕES DE LEITURA SOBRE O ASSUNTO



BONÉ, M. LOUREIRO M.J.; BONITO J. Suporte Básico de Vida na escola: o relato da evidência.



FERNANDES, José Maria Gonçalves, *et al.* Ensino para Suporte Básico de Vida para alunos de escolas públicas e privadas do Ensino.



GONZALEZ MM, *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia.



PERGOLA, Aline Maino; ARAÚJO, Ezilda Esmênia Muglia. O leigo e o Suporte Básico de Vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_suporte\\_basico\\_vida.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf)

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. **Anatomia sistêmica e segmentar**. 3a edição: 2014.

Destaques da RCP e ACE de de 2020 da American Heart Association. 7272 Greenville Avenue Dallas, Texas 75231-4596, USA. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts\\_2020ECCGuidelines\\_Portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf)

GUYTON, A. C.; HALL J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



Andreza Andrade

### **SOBRE A AUTORA**

Andreza Gomes de Andrade, nasceu em Maceió-AL, conheceu o cordel desde a infância ao lado de sua mãe que gostava de ler cordéis, herdando o hábito de ler e escrever poesia. Graduada em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió- CESMAC (2007). Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica- Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Especialista em Docência para o Ensino Superior, possui experiência em sala de aula há mais de 10 anos, com histórico de atuação em diversas Instituições de Ensino Superior, ministrou cursos de capacitação para os colaboradores da Universidade Federal de Alagoas- UFAL pelo pró- reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho. Possui experiência há mais de 15 anos na área de Clínica Médica e Cirúrgica. Especialista em Pediatria, coordenou a Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia na UNINASSAU. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Vigilância Sanitária, atuou como Coordenadora de Saúde Ocupacional em uma Usina, onde desenvolveu trabalhos voltados a Qualidade de Vida no Trabalho e Prevenção de Doenças e Transtornos Ocupacionais. Especialista em Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRS e Auditoria. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica (FAVENI), exerceu cargo de Supervisora de Ensino e Pesquisa na Santa Casa de Misericórdia de Maceió, participando como sub-investigadora do estudo Multicêntrico: Boas Práticas Clínicas em Cardiologia, o que gerou Acreditação em Cardiologia fornecida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e American Heart Association e do Programa de Melhoria de Qualidade Assistencial do Hospital do Coração - SP. nos seguintes braços: ICC, SCA e FA. Especialista em Urgência, Emergência e UTI, atuou na linha de frente ao combate a COVID-19. Enfermeira Administrativa no Hospital Metropolitano de Alagoas.

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

1. O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo **“As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de Vida na organização curricular da educação profissional e tecnológica”**, que será realizada no Instituto Federal de Alagoas- Campus Maceió, recebi do (a) Sr. Andreza Gomes de Andrade, graduada em Enfermagem, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas-IFAL, especialista em Educação Permanente em Saúde, Docência para o Ensino Superior, Auditoria, Pediatria e Neonatologia, Urgência, Emergência e UTI, Vigilância Sanitária e Enfermagem do Trabalho, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:
2. Este estudo se destina a elaborar produto educacional para o Suporte Básico de Vida ser incluído no currículo técnico integrado do IFAL-Campus Maceió; considerando que a importância deste estudo é realizar análise documental e mapeamento dos projetos pedagógicos dos cursos IFAL Campus- Maceió e posteriormente construir material introdutório/oficina com base no Treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS) com posterior validação do produto educacional.
3. A sua participação consiste no curso de formação inicial e posterior análise da Oficina a respeito do Suporte Básico de Vida. Diante da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), observa-se que os riscos da pesquisa, apesar de presente são mínimos, como a possibilidade de vazamento da identificação de dados de determinado entrevistado ou constrangimento com alguma pergunta do questionário. Nesse caso para evitar algum risco para os entrevistados, o pesquisador responsável garantirá o sigilo das informações e o anonimato, bem como deixar o sujeito da pesquisa livre para não responder alguma questão que o deixe desconfortável bem como poderá sair a qualquer momento do estudo. Quando o pesquisador perceber qualquer possibilidade de dano ao participante, decorrente da participação na pesquisa, deverá discutir com os participantes as providências cabíveis, que podem incluir o encerramento da pesquisa e informar o sistema CEP/CONEP. Assim, o participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Caso ainda exista alguma necessidade em decorrência de algum dano de estigmatização, discriminação e quaisquer outros danos físicos, psicológico e desconforto, o participante menor de idade terá o apoio e acompanhamento psicológico pelo setor da Assistência Estudantil do IFAL Campus Maceió.

Além disso, o menor, participante da pesquisa, caso seja necessário contará com a assistência médica e/ou psicológica integral, gratuita e pelo tempo que for necessário, como também, existam danos diretos ou indiretos e imediatos ou tardios resultantes de sua participação na pesquisa e serão utilizadas as instalações e/ ou os serviços profissionais do Departamento de Assistência Estudantil do IFAL Campus Maceió, no entanto a pesquisadora Andreza Gomes de Andrade se compromete em acompanhá-lo caso venha a necessitar de atendimento e se responsabilizará por seu deslocamento.

Sabendo que os possíveis riscos dessa pesquisa podem ser: risco de danos à saúde física, mental e psicológica, identificação de dados dos participantes por pessoas não autorizadas, constrangimento diante de alguma pergunta do questionário e/ou procedimentos durante o desenvolvimento das oficinas sobre o Suporte Básico de Vida. A pesquisadora responsável ressalta que garantirá o anonimato dos participantes e sigilo das informações obtidas por meio da aplicação do questionário e oficinas, além disso, esclarecer que a pesquisa está formatada para minimizar e/ou evitar riscos de discriminação e estigmatização, invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a aplicação do questionário e desenvolvimento da oficina quanto com relação o preenchimento do questionário, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto o pesquisador assegura estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde de algum participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos

4. Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa são: de forma direta, a pesquisa contribuirá no processo ensino e aprendizagem a respeito do Suporte Básico de Vida aplicado em caso de Paradas Cardiorrespiratória. Indiretamente poderá ampliar o entendimento sobre os benefícios do treinamento em Suporte Básico de Vida no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o estudo indicará levantamento sobre práticas didáticas que considerem as emoções, sentimentos, medos, frustrações; fatores, estes, que também propiciam conhecimentos, bem como favoreçam a interação entre aluno-aluno. Também de forma direta, o treinamento poderá favorecer reflexões nas práticas educativas do docente colaborador da pesquisa, além de proporcionar postura diferenciada e confiança diante a uma situação de parada cardiorrespiratória, tendo em vista ser a emergência cardíaca mais grave. Além disso, a pesquisa poderá acrescentar dados científicos sobre o treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS), por parte dos alunos e professores.
5. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. O consentimento será previamente apresentado e caso concorde em participar, será ofertado a via do TCLE assinada pelo pesquisador, bem como será comunicado a respeito dos resultados da pesquisa. O trajeto para realização do estudo baseia-se inicialmente no chamamento para realização da pesquisa por meio de cartazes fixados nos murais dos cursos técnicos integrados, e-mails institucionais e redes digitais do ProfEPT, para posterior realização de oficina e avaliação do produto educacional. A participação do menor ocorrerá sob responsabilidade dos pais ou responsáveis por meio da assinatura do TCLE que será apresentado pela pesquisadora Andreza Gomes de Andrade após

inscrição na oficina. Não será possível a identificação do menor através do questionário, pois o objetivo é preservar a identidade e não expor as respostas aos colegas em nenhum momento. Só os pesquisadores terão acesso às respostas. Todas as atividades ocorrerão na sala de aula, no Campus Maceió do IFAL.

6. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.
7. O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém -se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integralidade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipule informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

8. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “ *As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de Vida na organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica*”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação/ estudante ao qual é responsável, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, \_\_\_\_\_ DOU O  
MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU  
OBRIGADO.

**Endereço do(a) participante voluntário(a):**

Residência:

(rua).....Bloco: .....

Nº:....., complemento: .....Bairro: .....

Cidade: .....CEP:.....Telefone: .....

Ponto de referência: .....

**Instituto Federal de Alagoas- Campus Benedito Bentes**

**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT**

Avenida Benedito Bentes, n. 1172, Benedito Bentes.

Telefone: 2126-6230

Cidade: Maceió. CEP: 57084-651

**Pesquisadora Principal: Andreza Gomes de Andrade**  
**Instituto Federal de Alagoas- Campus Benedito Bentes**  
**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT**

Avenida Benedito Bentes, n. 1172, Benedito Bentes.

Telefone: 98804-3295, E-mail: aga3@aluno.ifal.edu.br

Cidade: Maceió. CEP: 57084-651

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Instituto Federal de Alagoas: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º andar, sala 404, Bairro: Jatiuca, CEP: 57.035-660, UF: AL, Município: Maceió, Telefone: (82) 3194-1176, E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br**

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

**Andreza Gomes de Andrade**  
**Pesquisadora Principal**  
(rubricar as demais folhas)

---

**Assinatura ou impressão digital do(a)**  
**voluntário(a) ou responsável legal**  
(rubricar as demais folhas)

---

**Assinatura de testemunha**  
(rubricar as demais folhas)

---

**Assinatura de testemunha**  
(rubricar as demais folhas)

## ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) - PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

2. O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo **“As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de Vida na organização curricular da educação profissional e tecnológica”**, que será realizada no Instituto Federal de Alagoas-Campus Maceió, recebi do (a) Sr. Andreza Gomes de Andrade, *graduada em Enfermagem, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas-IFAL, especialista em Educação Permanente em Saúde, Docência para o Ensino Superior, Auditoria, Pediatria e Neonatologia, Urgência, Emergência e UTI, Vigilância Sanitária e Enfermagem do Trabalho*, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:
  2. Este estudo se destina a elaborar produto educacional para o Suporte Básico de Vida ser incluído no currículo técnico integrado do IFAL-Campus Maceió; considerando que a importância deste estudo é realizar análise documental e mapeamento dos projetos pedagógicos dos cursos IFAL Campus- Maceió e posteriormente construir material introdutório/oficina com base no Treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS) com posterior validação do produto educacional.
  3. A sua participação consiste no curso de formação inicial e posterior análise da Oficina a respeito do Suporte Básico de Vida. Diante da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), observa-se que os riscos da pesquisa, apesar de presente são mínimos, como a possibilidade de vazamento da identificação de dados de determinado entrevistado ou constrangimento com alguma pergunta do questionário. Nesse caso para evitar algum risco para os entrevistados, o pesquisador responsável garantirá o sigilo das informações e o anonimato, bem como deixar o sujeito da pesquisa livre para não responder alguma questão que o deixe desconfortável bem como poderá sair a qualquer momento do estudo. Quando o pesquisador perceber qualquer possibilidade de dano ao participante, decorrente da participação na pesquisa, deverá discutir com os participantes as providências cabíveis, que podem incluir o encerramento da pesquisa e informar o sistema CEP/CONEP. Assim, o participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Caso ainda exista alguma necessidade em decorrência de algum dano de estigmatização, discriminação e quaisquer outros danos físicos, psicológico e desconforto, o participante menor de idade terá o apoio e acompanhamento psicológico pelo setor da Assistência Estudantil

do IFAL Campus Maceió.

Além disso, o menor, participante da pesquisa, caso seja necessário contará com a assistência médica e/ou psicológica integral, gratuita e pelo tempo que for necessário, como também, existam danos diretos ou indiretos e imediatos ou tardios resultantes de sua participação na pesquisa e serão utilizadas as instalações e/ ou os serviços profissionais do Departamento de Assistência Estudantil do IFAL Campus Maceió, no entanto a pesquisadora Andreza Gomes de Andrade se compromete em acompanhá-lo caso venha a necessitar de atendimento e se responsabilizará por seu deslocamento.

Sabendo que os possíveis riscos dessa pesquisa podem ser: risco de danos à saúde física, mental e psicológica, identificação de dados dos participantes por pessoas não autorizadas, constrangimento diante de alguma pergunta do questionário e/ou procedimentos durante o desenvolvimento das oficinas sobre o Suporte Básico de Vida. A pesquisadora responsável ressalta que garantirá o anonimato dos participantes e sigilo das informações obtidas por meio da aplicação do questionário e oficinas, além disso, esclarecer que a pesquisa está formatada para minimizar e/ou evitar riscos de discriminação e estigmatização, invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a aplicação do questionário e desenvolvimento da oficina quanto com relação o preenchimento do questionário, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto o pesquisador assegura estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde de algum participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos

4. Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa são: de forma direta, a pesquisa contribuirá no processo ensino e aprendizagem a respeito do Suporte Básico de Vida aplicado em caso de Paradas Cardiorrespiratória. Indiretamente poderá ampliar o entendimento sobre os benefícios do treinamento em Suporte Básico de Vida no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o estudo indicará levantamento sobre práticas didáticas que considerem as emoções, sentimentos, medos, frustrações; fatores, estes, que também propiciam conhecimentos, bem como favoreçam a interação entre aluno-aluno. Também de forma direta, o treinamento poderá favorecer reflexões nas práticas educativas do docente colaborador da pesquisa, além de proporcionar postura diferenciada e confiança diante a uma situação de parada cardiorrespiratória, tendo em vista ser a emergência cardíaca mais grave. Além disso, a pesquisa poderá acrescentar dados científicos sobre o treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS), por parte dos alunos e professores.
5. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. O consentimento será previamente apresentado e caso concorde em participar, será ofertado a via do TCLE assinada pelo pesquisador, bem como será comunicado a respeito dos resultados da pesquisa. O trajeto para realização do estudo baseia-se inicialmente no chamamento para realização da pesquisa por meio de cartazes fixados nos murais dos cursos técnicos integrados, e-mails institucionais e redes digitais do ProfEPT, para posterior realização de oficina e avaliação do produto educacional. A participação do menor

ocorrerá sob responsabilidade dos pais ou responsáveis por meio da assinatura do TCLE que será apresentado pela pesquisadora Andreza Gomes de Andrade após inscrição na oficina. Não será possível a identificação do menor através do questionário, pois o objetivo é preservar a identidade e não expor as respostas aos colegas em nenhum momento. Só os pesquisadores terão acesso às respostas. Todas as atividades ocorrerão na sala de aula, no Campus Maceió do IFAL.

6. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá solicitar retirada do seu consentimento com relação a participação do menor sob sua responsabilidade, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.
7. O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a participação do menor sob sua responsabilidade nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que o menor sob sua responsabilidade venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém -se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integralidade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipule informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

8. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a participação voluntária do menor sob sua responsabilidade no estudo “ *As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de Vida na organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica*”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação/ estudante ao qual é responsável, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, \_\_\_\_\_ DOU O  
MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU  
OBRIGADO.

**Endereço do(a) participante voluntário(a):**

Residência:

(rua).....Bloco: .....

Nº....., complemento: .....Bairro: .....

Cidade: .....CEP:.....Telefone: .....

Ponto de referência: .....

**Instituto Federal de Alagoas- Campus Benedito Bentes**

**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT**

Avenida Benedito Bentes, n. 1172, Benedito Bentes.

Telefone: 2126-6230

Cidade: Maceió. CEP: 57084-651

**Pesquisadora Principal: Andreza Gomes de Andrade**

**Instituto Federal de Alagoas- Campus Benedito Bentes**

**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT**

Avenida Benedito Bentes, n. 1172, Benedito Bentes.

Telefone: 98804-3295, E-mail: aga3@aluno.ifal.edu.br

Cidade: Maceió. CEP: 57084-651

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Instituto Federal de Alagoas: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º andar, sala 404, Bairro: Jatiuca, CEP: 57.035-660, UF: AL, Município: Maceió, Telefone: (82) 3194-1176, E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br**

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

**Andreza Gomes de Andrade**  
**Pesquisadora Principal**  
(rubricar as demais folhas)

---

**Assinatura ou impressão digital do(a)**  
**voluntário(a) ou responsável legal**  
(rubricar as demais folhas)

---

**Assinatura de testemunha**  
(rubricar as demais folhas)

---

**Assinatura de testemunha**  
(rubricar as demais folhas)

## ANEXO 3

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de Vida na organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica”**. Meu nome é Andreza Gomes de Andrade, sou Enfermeira e Pesquisadora Responsável e minha área de atuação é em Educação Permanente em Saúde, Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica- IFAL. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail ([aga3@aluno.ifal.edu.br](mailto:aga3@aluno.ifal.edu.br)) e, inclusive, sob forma de ligação, através do seguinte contato telefônico: (82) 98804-3295. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFAL (82) 3194-1176.

Este estudo destina-se a contribuir no processo ensino- aprendizagem em relação a oficina a respeito do Suporte Básico de Vida, incentivando os estudantes a aprofundarem seus conhecimentos e condutas a serem realizadas diante a uma parada cardiorrespiratória. Será realizada inicialmente chamamento por meio de cartaz fixado nos murais dos cursos técnicos integrados e posteriormente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a fim de que os pais ou responsável venham assinar autorizando participação. As oficinas serão realizadas no Campus Maceió, sendo aplicadas em estudantes do Ensino Médio Integrado com faixas etárias de 15-18 anos, totalizando aproximadamente 45 estudantes no total. Após treinamento será aplicado questionário pertinente aos assuntos abordados.

Lembrando que não será possível sua identificação através do questionário, pois o objetivo é preservar sua identidade e não expor suas respostas para os colegas ou professores em nenhum momento. Só os pesquisadores terão acesso às respostas.

Sabendo que os possíveis riscos dessa pesquisa podem ser: risco de danos à saúde física, mental e psicológica, identificação de dados dos participantes por pessoas não autorizadas, constrangimento diante de alguma pergunta do questionário e/ou procedimentos durante o desenvolvimento das oficinas sobre o Suporte Básico de Vida. A pesquisadora responsável ressalta que garantirá o anonimato dos participantes e sigilo das informações obtidas por meio da aplicação do questionário e oficinas, além disso, esclarecer que a pesquisa está formatada para minimizar e/ou evitar riscos de discriminação e estigmatização, invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a aplicação do questionário e desenvolvimento da oficina quanto com relação o preenchimento do questionário, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto a pesquisadora assegura estar atento aos sinais

verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde de algum participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos.

Além disso, o sujeito da pesquisa estará livre para não responder alguma questão que o deixe desconfortável bem como poderá sair do estudo no momento que desejar. Caso ainda exista alguma necessidade em decorrência de algum desconforto, você terá apoio psicológico necessário através do acompanhamento psicológico no setor de Assistência Estudantil do Campus Maceió.

Os benefícios previstos com a sua participação são de forma direta: a pesquisa contribuirá no processo ensino aprendizagem a respeito do Suporte Básico de Vida. Você contará com assistência médica e/ou psicológica integral, gratuita e pelo tempo que for necessário, caso existam danos diretos ou indiretos e imediatos ou tardios resultantes de sua participação na pesquisa e serão utilizadas as instalações e/ou os serviços profissionais do Departamento de Assistência Estudantil do Campus Maceió e no entanto a pesquisadora Andreza Gomes de Andrade se compromete em acompanhá-lo caso venha a necessitar do atendimento e se responsabilizará por seu deslocamento.

A sua participação no estudo poderá ser interrompida caso seja identificado algum risco ou danos a sua saúde decorrente do estudo e caso o Comitê de Ética e Pesquisa da IFAL, responsável pela avaliação das questões éticas desta pesquisa venha solicitar.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

A qualquer momento, você poderá se recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

Você deverá ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

O Comitê de Ética e Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integralidade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico,

entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipule informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

**Obs.: Optou-se por utilizar o Termo de Assentimento livre e Esclarecido com linguagem semelhante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por considerar que os estudantes que o assinarão terão a faixa etária entre 15 e 18 anos. Desta forma, a interpretação não apresenta diferenças significativas quando comparadas aos maiores de 18 anos. No entanto, a sua assinatura só acontecerá após apresentação do TCLE assinado pelo responsável.**

Eu, ....., aceito participar da pesquisa: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA INCLUSÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Maceió, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

ANDREZA GOMES DE ANDRADE  
Pesquisadora Principal

**Instituto Federal de Alagoas- Campus Benedito Bentes**  
**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT**  
Avenida Benedito Bentes, n. 1172, Benedito Bentes.  
Telefone: 2126-6230  
Cidade: Maceió. CEP: 57084-651

**Pesquisadora Principal: Andreza Gomes de Andrade**

**Instituto Federal de Alagoas- Campus Benedito Bentes**  
**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT**

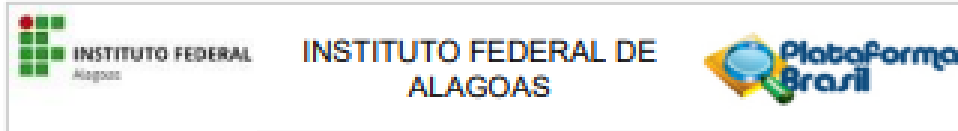
Avenida Benedito Bentes, n. 1172, Benedito Bentes.

Telefone: 98804-3295, E-mail: [aga3@aluno.ifal.edu.br](mailto:aga3@aluno.ifal.edu.br)

Cidade: Maceió. CEP: 57084-651

**ATENÇÃO:** Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Instituto Federal de Alagoas: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º andar, sala 404, Bairro: Jatiuca, CEP: 57.035-660, UF: AL, Município: Maceió, Telefone: (82) 3194-1176, E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

## ANEXO 4 - APROVAÇÃO NO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** As contribuições de um produto educacional para inclusão do Suporte Básico de Vida na organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica

**Pesquisador:** Andreza Gomes de Andrade

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 52934721.7.0000.0195

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.296.764

#### Apresentação do Projeto:

A Parada Cardio Respiratória (PCR) é uma situação inesperada, de grande estresse, que pode ocorrer em qualquer ambiente, podendo culminar em óbito. Existindo a necessidade de reconhecimento dos eventos e ação imediata. Assim, para facilitar essa abordagem, cursos formais são realizados voltados como público alvo não só os profissionais de saúde, mas também pessoas leigas visando garantir melhor qualidade no primeiro atendimento prestado no manejo da PCR, sendo essa capacitação intitulada Suporte Básico de Vida (BLS). Esta pesquisa objetiva-se analisar a construção de uma proposta didática como produto educacional para melhorar o processo de aprendizagem sobre o BLS por meio de oficinas introdutórias e questionários, tendo em vista a necessidade de oferta como utilidade pública, já que as matrizes curriculares dos cursos técnicos de nível médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Alagoas (IFAL) do Campus Maceió (Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Mecânica e Química) a respeito da devida temática, se é contemplada. Tendo em vista a utilidade

em abordar a temática, já que não se tem como prever situações de emergência. O Treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS) é um protocolo de atendimento da American Heart Association (AHA) que estabelece o reconhecimento e realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com o objetivo de manter a vítima de PCR viva até a chegada da unidade de transporte especializada. A questão da pesquisa foi a seguinte: Quais as contribuições de um

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
**Bairro:** Jatiúca **CEP:** 57.035-660  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (32)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Projeto: 5.285.764

produto educacional de abordagem interdisciplinar do Suporte Básico de Vida na organização curricular e para exercício da prática profissional dos estudantes do Ensino Médio Integrado? A hipótese sugerida seria que a introdução da temática nos Projetos Pedagógicos traria benefícios relacionados ao conhecimento de princípios básicos e diretrizes capazes de contribuir para uma maior sobrevivência do indivíduo em caso de PCR. Tratando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo associado a metodologia de pesquisa-ação, incluindo entrevistas semiestruturadas cujos resultados indicarão uma proposta de ensino com temática central sobre a inserção do BLS em sala de aula.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### **Objetivo Primário:**

Investigar as contribuições de inclusão do Suporte Básico de Vida no currículo dos cursos técnicos integrado do IFAL- Campus Maceió.

##### **Objetivo Secundário:**

Analisar os projetos pedagógicos dos cursos técnicos: Desenvolvimento de sistemas, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Estradas, Mecânica e Química ofertados pelo campus Maceió Elaborar e validar oficinas e questionários fundamentados para o Suporte Básico de Vida (BLS sigla em inglês);

Elaborar um produto educacional para inclusão do BLS no currículo do Ensino Médio Integrado.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **Riscos:**

Diante da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), item VIII do Art. 2.º, diz que: "Dano material: lesão em direito ou bem da personalidade, tais como integridades física e psíquica, saúde, honra, imagem, e privacidade, ilicitamente produzida ao participante da pesquisa por características ou resultados do processo de pesquisa" e outros riscos. Dessa forma, com relação a aplicação do questionário e no desenvolvimento

do treinamento (oficinas) e pós coleta de dados e término das oficinas os possíveis riscos e danos seriam os seguintes: desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, aborrecimento, quebra de anonimato, invasão de privacidade, possibilidade de constrangimento, disponibilidade de tempo para responder ao instrumento, alterações de comportamento,

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

**Bairro:** Jatiúca

**CEP:** 57.035-680

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (32)3194-1178

**E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Protocolo: S.206.764

desconforto emocional relacionado a presença da pesquisadora, responder a questões sensíveis ou intimidade pessoal, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, desconfortos e constrangimentos estigmatização – divulgação de informações interferência na vida e na rotina dos

participantes, embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais e riscos relacionados à compartilhamento de dados depois de coletados. As medidas minimizadoras propostas são as seguintes: garantir o sigilo em relação as suas respostas, (confidenciais) e utilizadas apenas para fins científicos, garantir o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados e realização do treinamento(oficinas) e pós-coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa. Garantir a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Esclarecer sobre a possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio, assegurar a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Garantir explicações necessárias para responder as questões, garantir local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, a retirada do seu consentimento prévio, ou

simplesmente interrupção do auto-preenchimento das respostas e não enviar o formulário, caso desista de participar da pesquisa, garantir ao participante a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores. Orientar aos participantes que a concordância ou não em participar da pesquisa em nada irá alterar sua condição e relação civil e social com a equipe de pesquisa e o Instituto Federal de origem. Garantir uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças, não haverá interferência dos pesquisadores nos procedimentos habituais do local de estudo ou na vida do participante, deve-se garantir ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Assim, pesquisadora responsável deverá, após a conclusão da coleta de dados, fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro, atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-880

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

Continuação do Parecer: 5.264.264

fotográficos, informando ao sistema CEP/IFAL. Dessa forma, o participante que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização.

**Benefícios:**

Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa são: de forma direta, a pesquisa contribuirá no processo ensino e aprendizagem a respeito do Suporte Básico de Vida aplicado em caso de Paradas Cardiorespiratória. Indiretamente poderá ampliar o entendimento sobre os benefícios do treinamento em Suporte Básico de Vida no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o estudo indicará levantamento sobre práticas didáticas que considerem as emoções, sentimentos, medos, frustrações; fatores, estes, que também propiciam conhecimentos, bem como favoreçam a interação entre aluno-aluno. Também de forma direta, o treinamento poderá favorecer reflexões nas práticas educativas do docente colaborador da pesquisa, além de proporcionar postura diferenciada e confiança diante a uma situação de parada cardiorespiratória, tendo em vista ser a emergência cardíaca mais grave. Além disso, a pesquisa poderá acrescentar dados científicos sobre o treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS), por parte dos alunos e dos professores.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O considera-se que o presente estudo se encontra de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Prezada pesquisadora, consideramos que os Termos de apresentação obrigatória estão de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16.

**Recomendações:**

Visando uma linguagem mais adequada, recomenda-se no item 3 do arquivo "tde\_pais.docx" substituir o trecho "A sua participação consiste[...]" por "A participação do menor sob sua responsabilidade consiste [...]".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO PARECER CONSUBSTANCIADO NÚMERO 5.264.260

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 100, 4o andar, sala 404  
Bairro: Jatiúca CEP: 57.025-660  
UF: AL Município: MACEIO  
Telefone: (32)3194-1170 E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 0.260.764

**PENDÊNCIA 1** : A pesquisadora menciona em sua Carta Resposta que realizou reafirmações com relação aos riscos de discriminação e estigmatização. Entretanto, observando o tópico "7. RISCOS" do Projeto de Pesquisa, a pesquisadora escreveu "[...] Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física, mental e psicológica são: a identificação de informações do entrevistado, o constrangimento diante de

alguma pergunta dos questionários ou da situação de não conseguir responder alguma questão do questionário, os pesquisadores tentarão minimizar da seguinte forma: o pesquisador responsável garantirá o anonimato e sigilo das informações. Existindo ainda risco de discriminação e estigmatização (invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a oficina quanto com relação o preenchimento dos questionários, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto o pesquisador assegura estar atento aos

sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos.". No trecho descrito acima a pesquisadora declara "o pesquisador responsável garantirá o anonimato e sigilo das informações", entretanto no Questionário (arquivo "Questionário.docx", postado em 01/12/2021) são solicitadas informações relativas curso, gênero, idade e iniciais do nome do/a participante, o que não garante necessariamente o anonimato em relação aos respondentes do questionário. Se não há garantias do anonimato na coleta de dados, e considerando que há perguntas que possam levar o/a participante a ser discriminado/a e/ou estigmatizado/a, é preciso apresentar quais são as formas de minimizá-los. O que se encontra entre parênteses não são as definições dos termos "discriminação" e "estigmatização", constantes nos itens IX e XI do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, nem formas de minimização para esses possíveis riscos/danos. Em relação ao questionário, caso não seja extremamente necessária a coleta dos tipos de informações citadas acima, seria mais adequado que elas não fossem coletadas, ou pelos menos que não sejam coletadas as iniciais dos nomes dos participantes. Dizer que só terão acesso aos dados dos questionários os pesquisadores responsáveis pela pesquisa e/ou que os pesquisadores garantem o sigilo dos dados, já seria suficiente para minimizar/evitar dentre outros os riscos de discriminação e estigmatização, tanto em relação ao questionário quanto para o TALE, TCLE. Mas a associação entre risco e sua forma de minimização tem que ficar bem clara na redação do texto. Em relação aos possíveis riscos/danos inerentes ao Treinamento/Oficina, na

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiúca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (02)3194-1176

E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)



Continuação do Parecer: 5.266.764

**PENDÊNCIA 1** : A pesquisadora menciona em sua Carta Resposta que realizou reificações com relação aos riscos de discriminação e estigmatização. Entretanto, observando o tópico "7. RISCOS" do Projeto de Pesquisa, a pesquisadora escreveu "[...] Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física, mental e psicológica são: a identificação de informações do entrevistado, o constrangimento diante de

alguma pergunta dos questionários ou da situação de não conseguir responder alguma questão do questionário, os pesquisadores tentarão minimizar da seguinte forma: o pesquisador responsável garantirá o anonimato e sigilo das informações. Existindo ainda risco de discriminação e estigmatização (invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a oficina quanto com relação o preenchimento dos questionários, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto o pesquisador assegura estar atento aos

sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos.". No trecho descrito acima a pesquisadora declara "o pesquisador responsável garantirá o anonimato e sigilo das informações", entretanto no Questionário (arquivo "Questionário.docx", postado em 01/12/2021) são solicitadas informações relativas curso, gênero, idade e iniciais do nome do/a participante, o que não garante necessariamente o anonimato em relação aos respondentes do questionário. Se não há garantias do anonimato na coleta de dados, e considerando que há perguntas que possam levar o/a participante a ser discriminado/a e/ou estigmatizado/a, é preciso apresentar quais são as formas de minimizá-los. O que se encontra entre parênteses não são as definições dos termos "discriminação" e "estigmatização", constantes nos itens IX e XI do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, nem formas de minimização para esses possíveis riscos/danos. Em relação ao questionário, caso não seja extremamente necessária a coleta dos tipos de informações citadas acima, seria mais adequado que elas não fossem coletadas, ou pelos menos que não sejam coletadas as iniciais dos nomes dos participantes. Dizer que só terão acesso aos dados dos questionários os pesquisadores responsáveis pela pesquisa e/ou que os pesquisadores garantem o sigilo dos dados, já seria suficiente para minimizar/evitar dentre outros os riscos de discriminação e estigmatização, tanto em relação ao questionário quanto para o TALE, TCLE. Mas a associação entre risco e sua forma de minimização tem que ficar bem clara na redação do texto. Em relação aos possíveis riscos/danos inerentes ao Treinamento/Oficina, na

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiúca

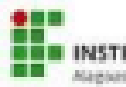
CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (02)3194-1176

E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: S-286.764

**RESPOSTA: RETIFICADO MUDANÇA DE TERMO: "Realização das Oficinas" PARA REALIZAÇÃO DAS OFICINAS E QUESTIONÁRIO**

**ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.** Observando o arquivo "PB\_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO\_1836905.pdf" (02/03/2022), verificou-se que a solicitação foi adequadamente atendida.

**PENDÊNCIA 3:** A pesquisadora menciona em sua Carta Resposta que realizou retificações nos TCLEs com relação aos riscos inerentes apenas à aplicação do questionário, sem fazer nenhuma menção aos inerentes ao Treinamento/Oficina. Entretanto, observando o item 3 dos TCLEs, que fala sobre os riscos da pesquisa, é mencionado que a participação das pessoas se dará "[...]" por meio do curso de formação inicial e posterior análise da Oficina a respeito do Suporte Básico de Vida. [...], nesse mesmo item também menciona "[...]" possibilidade de vazamento da identificação de dados de determinado entrevistado ou constrangimento com alguma pergunta do questionário. Nesse caso, para evitar algum risco para os entrevistados, o pesquisador responsável garantirá o sigilo das informações e o anonimato.[...]. No trecho descrito a pesquisadora declara garantir o sigilo das informações e o anonimato", entretanto no Questionário (arquivo "Questionário.docx", postado em 01/12/2021) são solicitadas informações relativas curso, gênero, idade e iniciais do nome do participante, o que não garante necessariamente o anonimato em relação aos respondentes do questionário. Além da coleta dos dados citados anteriormente, considera-se que há perguntas no questionário que possam levar o/a participante a ser discriminado/a e/ou estigmatizado/a, dessa forma sendo necessário apresentar quais são as formas de minimizar esses possíveis riscos de dano ao participante. No item 3 não é mencionado nada sobre os riscos/danos de discriminação e estigmatização. Já no item 4, que deveria ser apenas sobre benefícios, há um segundo parágrafo que também fala sobre os riscos da pesquisa. Nesse parágrafo está escrito: "Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física, mental e psicológica são: a identificação de informações do entrevistado, o constrangimento diante de alguma pergunta dos questionários ou da situação de não conseguir responder alguma questão do questionário, os pesquisadores tentarão minimizar da seguinte forma: o pesquisador responsável garantirá o anonimato e sigilo das informações. Existindo ainda risco de discriminação e estigmatização (invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a oficina quanto com relação o preenchimento dos questionários, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto o pesquisador assegura estar

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 100, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiúca

CEP: 57.035-860

UF: AL

Município: MACEIO

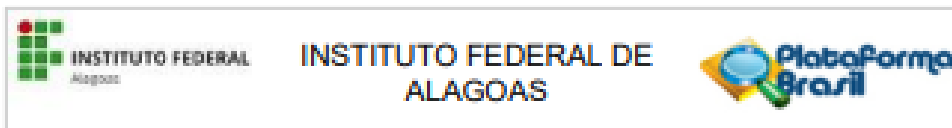
Telefone: (32)3194-1178

E-mail: [etica@pesquisa@ifal.edu.br](mailto:etica@pesquisa@ifal.edu.br)

Continuação do Parecer: S.296.764

atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos." Nota-se que alguns dos riscos apresentados no item 3 do TCLE ("tcle.docx" e "tcle\_pais.docx") se repetem nesse segundo parágrafo no item 4. O que se encontra entre parênteses (faltou fechar o parênteses) não são as definições dos termos "discriminação" e "estigmatização", constantes nos itens IX e XI do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, nem formas de minimização para esses possíveis riscos/danos. Dizer que só terão acesso aos dados dos questionários os pesquisadores responsáveis pela pesquisa e/ou que os pesquisadores garantem o sigilo dos dados, já seria suficiente para minimizar/evitar dentre outros os riscos de discriminação e estigmatização em relação ao questionário. Mas a associação entre risco e sua forma de minimização tem que ficar bem clara na redação do texto. Em relação aos possíveis riscos/danos inerentes ao Treinamento/Oficina, na descrição do trecho apresentado acima também nada é mencionado. Cabe destacar que esse tipo de atividade envolve a possibilidade de riscos/danos distintos em relação às apontadas para a aplicação do questionário. Conforme descrito no 9º parágrafo do tópico "5. METODOLOGIA", a oficina se trata de uma ação prática realizada por meio de simulação realística envolvendo boneco para ressuscitação cardiopulmonar, na qual cada uma delas envolve a participação de 15 (quinze) alunos em média, conforme item 6 do tópico "6. PLANO DE TRABALHO". Considerando que por ser uma atividade em grupo há possibilidade de risco de dano imaterial, conforme definição contida no item VIII do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, aos participantes, como os de danos físicos e de discriminação e estigmatização. Por se tratar de um treinamento/oficina nos parece que os participantes estarão envolvidos ativamente nessa ação. Considerando isso, e por ser o Treinamento/Oficina uma atividade em grupo, há possibilidade de risco de dano imaterial aos participantes, conforme definição contida no item VIII do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, como por exemplo, os danos físicos e de discriminação e estigmatização. Solicita-se apresentar nos arquivos dos TCLEs ("tcle.docx" e "tcle\_pais.docx") explicitamente quais são os possíveis riscos/danos inerentes à participação no Treinamento/Oficina, associando claramente quais são as formas de minimização para cada um dos riscos/danos apresentados, a fim de atender o que estabelece a alínea "c" do item III.1 da Resolução CNS 466/2012. A fim de que as informações sejam prestadas em linguagem clara e acessível, conforme alínea "b" do item IV.1 da Resolução CNS 466/2012, solicita-se ainda que todos os riscos/danos, bem como as formas de minimização associadas a cada uma delas, estejam no mesmo item dos TCLEs (item 3).

<b>Endereço:</b> Rua Dr. Celton Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
<b>Bairro:</b> Jatiuca <b>CEP:</b> 57.035-660
<b>UF:</b> AL <b>Município:</b> MACEIO
<b>Telefone:</b> (32)3194-1176 <b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.296.764

**RESPOSTA: AJUSTES REALIZADOS CONFORME AS SOLICITAÇÕES SUGERIDAS NOS TCLEs.**

**ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.** Observando os arquivos dos TCLEs considerou-se que em relação a apresentação dos riscos e as formas de minimização atendeu ao que foi solicitado. Entretanto, visando uma linguagem mais adequada, recomenda-se no item 3 do arquivo "tcle\_pais.docx" substituir o trecho "A sua participação consiste[...]" por "A participação do menor sob sua responsabilidade consiste [...]".

**PENDÊNCIA 4:** A pesquisadora menciona em sua Carta Resposta que foi realizada retificação no TALE. No quarto parágrafo do TALE ("TALE.doc"), que fala sobre os riscos da pesquisa, é escrito que a "[...] o pesquisador responsável garantirá o anonimato e sigilo das informações. Existindo ainda risco de discriminação e estigmatização (invasão de privacidade com relação a questões abordadas tanto durante a oficina quanto com relação o preenchimento dos questionários, estando atento a possíveis riscos físicos. Portanto o pesquisador assegura estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, incluindo a proteção a divulgação de imagem ou registros fotográficos.", observa-se que nesse trecho a pesquisadora declara garantir o anonimato e o sigilo das informações. Entretanto, no Questionário (arquivo "Questionário.docx", postado em 01/12/2021) são solicitadas informações relativas a curso, gênero, idade e iniciais do nome da/o participante, o que não garante necessariamente o anonimato em relação aos respondentes do questionário. Além da coleta desses dados citados anteriormente, considera-se que há perguntas no questionário que possam levar o/a participante a ser discriminado/a e/ou estigmatizado/a, dessa forma sendo necessário apresentar quais são as formas de minimizar esses possíveis riscos de dano ao participante. O quanto parágrafo do TALE faz menção aos riscos/danos de discriminação e estigmatização. Entretanto, o que se encontra entre parênteses (faltou fechar o parênteses) logo após mencionar esses dois possíveis riscos de danos ao participante não são as definições dos termos "discriminação" e "estigmatização", constantes nos itens IX e XI do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, nem necessariamente formas de minimização para esses possíveis riscos/danos. Dizer que só terão acesso aos dados dos questionários os pesquisadores responsáveis pela pesquisa e/ou que os pesquisadores garantem o sigilo dos dados, já seria suficiente para

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
**Bairro:** Jatiuca **CEP:** 57.035-660  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br

Página 08 de 13

Continuação do Parecer: 5.296.764

minimizar/evitar dentre outros os riscos de discriminação e estigmatização em relação ao questionário. Mas a associação entre risco e sua forma de minimização tem que ficar bem clara no texto. Em relação aos possíveis riscos/danos inerentes ao Treinamento/Oficina, na descrição do trecho apresentado acima também nada é mencionado. Cabe destacar que esse tipo de atividade envolve a possibilidade de riscos/danos distintos em relação às apontadas para a aplicação do questionário. Conforme descrito no 9º parágrafo do tópico "5. METODOLOGIA", a oficina se trata de uma ação prática realizada por meio de simulação realística envolvendo boneco para ressuscitação cardiopulmonar, na qual cada uma delas envolve a participação de 15 (quinze) alunos em média, conforme item 6 do tópico "6. PLANO DE TRABALHO". Considerando que por ser uma atividade em grupo há possibilidade de risco de dano imaterial, conforme definição contida no item VIII do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, aos participantes, como os de danos físicos e de discriminação e estigmatização. Por se tratar de um treinamento/oficina nos parece que os participantes estarão envolvidos ativamente nessa ação. Considerando isso, e por ser o Treinamento/Oficina uma atividade em grupo, há possibilidade de risco de dano imaterial aos participantes, conforme definição contida no item VIII do Art. 2º da Resolução CNS 510/2016, como por exemplo, os danos físicos e de discriminação e estigmatização. Solicita-se apresentar no arquivo do TALE ("TALE.doc") explicitamente quais são os possíveis riscos/danos inerentes à participação no Treinamento/Oficina, associando claramente quais são as formas de minimização para cada um dos riscos/danos apresentados, a fim de atender o que estabelece a alínea "c" do item III.1 e a alínea "b" do item IV.1 da Resolução CNS 466/2012.

**RESPOSTA: AJUSTES REALIZADOS CONFORME AS SOLICITAÇÕES SUGERIDAS NO TALE.**

**ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.**

**PENDÊNCIA 5:** Tanto no Projeto de Pesquisa (tópico "7. RISCOS"), quanto nos TCLEs (itens 3 e 4) a pesquisadora menciona que garante o anonimato do participante. No TALE essa garantia foi colocada de maneira bem explícita em relação ao questionário, mais especificamente no terceiro parágrafo onde está escrito "Lembrando que não será possível sua identificação através do questionário, pois o objetivo é preservar sua identidade e não expor suas respostas para os colegas ou professores em nenhum momento. Só os pesquisadores terão acesso às respostas." Entretanto, no Questionário são solicitadas as seguintes

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
**Bairro:** Jatiúca **CEP:** 57.035-660  
**UF:** AL **Município:** MACEIÓ  
**Telefone:** (32)3194-1178 **E-mail:** aticaempesquisa@ifal.edu.br



INSTITUTO FEDERAL  
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.286.764

informações: curso, gênero, idade e iniciais do nome do participante. Não é difícil perceber que tendo em mãos essas informações não é possível garantir o anonimato em relação aos respondentes do questionário. Considerando isso, solicita-se que a coleta das informações referentes as iniciais dos nomes dos participantes seja retirada do questionário a fim de possibilitar uma melhor garantia do sigilo e da privacidade dos participantes pesquisa, conforme estabelece a alínea "e" do item IV.3 da Resolução CNS 466/2012.

**RESPOSTA: AJUSTES REALIZADOS CONFORME AS SOLICITAÇÕES SUGERIDAS NO QUESTIONÁRIO.**

**ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.**

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Illa. Pesquisadora ANDREZA GOMES DE ANDRADE, de acordo com as diretrizes para pesquisas definidas pelas Res. CNS 466/12, Res. CNS 510/16 e suas complementares, seu protocolo de pesquisa está APROVADO. Dessa forma, o seu protocolo de pesquisa encontra-se totalmente adequado para execução.

Esta aprovação está condicionada a que o projeto de pesquisa seja desenvolvido conforme os Termos e delineamentos apresentados pelo(a)s pesquisador(a/es) nesse protocolo de pesquisa.

Conforme estabelece a alínea "d" do item XI.2 da Res. CNS 466/2012 e o item V do Art. 28 da Res. CNS 510/2016, cabe ao pesquisador elaborar e apresentar o relatório parcial e final (ver modelos na página do CEP/SH/Ifal em "Modelos de Documentos e Orientações para Submissão" - <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-etica-em-pesquisa>) atestando que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Caso sejam necessárias mudanças no desenvolvimento do projeto, essas devem ser comunicadas ao CEP/SH/Ifal na forma de Emendas ou Extensões, conforme definidas no item "H" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 100, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiúca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (32)3194-1176

E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Continuação do Parecer: 5.266.764

Cabe destacar que o Comitê de Ética em Pesquisa ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, deve comunicar os fatos às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público, conforme estabelece o item "K" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1836905.pdf	02/03/2022 12:25:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_andreza.docx	02/03/2022 12:23:57	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	02/03/2022 11:15:09	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	carta_resposta.pdf	02/03/2022 11:01:06	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Outros	Questionario.docx	02/03/2022 10:59:57	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais.docx	02/03/2022 10:59:42	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	02/03/2022 10:59:26	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.doc	02/03/2022 10:59:12	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso.pdf	18/02/2022 19:24:11	Andreza Gomes de Andrade	Aceito

Endereço: Rua Dr. Celton Vasconcelos, 100, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiúca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (32)3194-1175

E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Continuação do Parecer: 5.296.764

Orçamento	orcamento.pdf	18/02/2022 19:23:02	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_confidencialidade.pdf	25/01/2022 18:06:22	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declarac_publicitac_dos_resultados.pdf	25/01/2022 18:06:01	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declarac_isenc_confitos_interesse.pdf	25/01/2022 18:05:15	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declarac_destinac_materiais.pdf	25/01/2022 18:04:50	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declarac_aus_coleta.pdf	25/01/2022 18:04:29	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	25/01/2022 18:02:53	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Outros	Declar_concordancia.pdf	25/01/2022 17:31:19	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Outros	Declar_infraestrutura.pdf	25/01/2022 17:28:56	Andreza Gomes de Andrade	Aceito
Outros	carta_resposta2.pdf	13/01/2022 15:37:36	Andreza Gomes de Andrade	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Avaliação da CONEP:**

Não

MACEIO, 17 de Março de 2022

Assinado por:  
**GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 100, 4o andar, sala 404  
 Bairro: Jatiúca CEP: 57.035-660  
 UF: AL Município: MACEIO  
 Telefone: (82) 3194-1176 E-mail: sifc@posgraduacao@ifal.edu.br

## ANEXO 5- ARTIGO CIENTÍFICO PUBLICADO

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30835>

Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e41811830835, 2022  
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30835>

### Elaboração de um produto educacional sobre suporte básico de vida destinado à educação profissional e tecnológica

Development of an educational product on basic life support for professional and technological education

Desarrollo de un producto educativo sobre soporte vital básico para la educación profesional y tecnológica

Recebido: 24/05/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 25/06/2022

**Andreza Gomes de Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3012-3194>

Instituto Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: [aga3@aluno.ifal.edu.br](mailto:aga3@aluno.ifal.edu.br)

**Adalberon Moreira de Lima Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0277-1047>

Instituto Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: [adalaberon.moreira@ifal.edu.br](mailto:adalaberon.moreira@ifal.edu.br)

**Eduardo Cardoso Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5117-9421>

Instituto Federal de Alagoas

E-mail: [eduardo.moraes@ifal.edu.br](mailto:eduardo.moraes@ifal.edu.br)

#### Resumo

A Educação Tecnológica prepara o futuro trabalhador de modo a dominar conteúdos e técnicas associados a metodologias de aprendizagem no mundo do trabalho. Sendo o produto educacional construído a partir da pesquisa acadêmica com a finalidade de servir como instrumento de trabalho do docente. O objetivo deste artigo foi promover discussão sobre a construção do produto educacional por meio da pesquisa-ação de modo a construir prática educativa, onde foram pesquisadas evidências para a construção de sequência didática sobre o treinamento em Suporte Básico de Vida para auxiliar professores na abordagem do tema. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter analítico-descriptivo por artigos científicos pesquisados nas bases de dados, complementadas por livros. Sendo verificada a importância da Pesquisa-ação através da construção da análise crítica e participativa obtendo resultados de forma coletiva de livre acesso para futuramente construção de sequência didática referente ao treinamento em Suporte Básico de Vida fornecendo roteiro para abordagem do tema e quem sabe algum dia a incorporação do tema na matriz curricular.

**Palavras-chave:** Ensino; Currículo; Produto Educacional; Suporte Básico de Vida.

#### Abstract

Technological Education prepares the future worker to master contents and techniques associated with learning methodologies in the world of work. Being the educational product built from academic research in order to serve as a work tool for the teacher. The objective of this article was to promote discussion about the construction of the educational product through action research in order to build educational practice, where evidence was researched for the construction of a didactic sequence on Basic Life Support training to assist teachers in approaching the theme. A bibliographic research of an analytical-descriptive nature was carried out by scientific articles searched in the databases, complemented by books. The importance of Action Research was verified through the construction of critical and participatory analysis, obtaining results in a collective way of free access for the future construction of a didactic sequence referring to the training in Basic Life Support, providing a script for approaching the theme and who knows, one day incorporation of the theme in the curriculum.

**Keywords:** Teaching; Curriculum; Educational Product; Basic Life Support.

#### Resumen

A Educação Tecnológica prepara o futuro trabalhador de modo a dominar conteúdos y técnicas asociadas a metodologias de aprendizagem no mundo do trabalho. Sendo o produto educacional construído a partir de pesquisa acadêmica com a finalidade de servir como instrumento de trabalho do docente. O objetivo de este artículo para promover la discusión sobre a construção do produto educacional por meio da pesquisa-ação de modo a construir prática educativa, onde foram pesquisadas evidências para a construção de sequência didática sobre o treinamento em Suporte Básico de Vida para auxiliar professores na abordagem do tema. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica de caráter analítico-descriptivo por artigos científicos pesquisados nas bases de dados, complementadas por livros. Sendo verificada

a importância da Pesquisa-ação através da construção da análise crítica e participativa obtendo resultados de forma coletiva de livre acesso para futuramente construção de sequência didática referencia ao treinamento em Suporte Básico de Vida fornecendo roteiro para abordagem do tema e quem sabe algum dia a incorporación del tema en la matriz curricular.

**Palabras clave:** Enseñanza; Currículo; Producto educativo; Soporte Vital Básico.

## 1. Introdução

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, ofertado pelo Instituto Federal de Educação possibilita a construção de um Produto Educacional embasado no processo de ensino, pesquisa e extensão, sendo este artigo parte da disciplina Bases Conceitual em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na linha de pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

No que se refere à Educação Profissional será abordado a historicidade e a sua projeção no mundo do trabalho, tornando-se fundamental contribuir para a adoção de práticas educativas no âmbito do Ensino Médio Integrado, tendo como resultado o produto Educacional propagando o conhecimento de forma inovadora e contribuindo para que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) avalie os programas de mestrado profissionais.

Além desses aspectos torna-se necessário refletir a respeito da aplicação da metodologia Pesquisa-ação enquanto conceito e prática no âmbito da EPT inserida em uma discussão que associa educação e trabalho na construção de saberes coletivos por meio de processo sistematizado que buscam melhorias.

Nessa perspectiva concorre para a concepção do produto educacional voltado a necessidade de se trabalhar em sala de aula e capacitar os alunos para a detecção de uma situação de parada cardiorrespiratória, por se tratar da patologia cardíaca mais frequente que evolui para óbito caso não seja detectada a tempo e prestada assistência inicial que pode ser realizada por leigos até a assistência especializada chegar. Tratando-se de procedimentos simples e capazes de contribuir para salvar vidas.

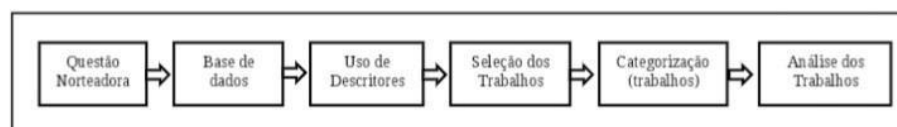
Abordando-se essa temática justificou-se a elaboração deste trabalho, discutindo a construção do produto educacional de grande valia e aplicação na rede de Educação Profissional e Tecnológica, objetivando a discussão sobre a construção do produto educacional por meio da pesquisa-ação a fim de construir prática educativa, sendo levantado argumentos que demonstram a necessidade da construção de um produto educacional como sequência didática para o treinamento em Suporte Básico de Vida.

Portanto, o objetivo deste artigo foi promover discussão sobre a construção do produto educacional por meio da pesquisa-ação de modo a construir prática educativa sobre Suporte Básico de Vida.

## 2. Metodologia

A pesquisa tem natureza qualitativa do tipo revisão narrativa. Segundo Iser et al (2020) "revisão narrativa tem a finalidade de descrever o estado da arte de um determinado assunto e possibilitar uma discussão ampliada", além disso, "apresenta-se como análise crítica e pessoal dos autores, sem a pretensão de generalização" (p.2). O desenvolvimento ocorreu em seis etapas, conforme Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma das Etapas desta revisão narrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão norteadora da pesquisa foi: quais as contribuições para elaboração de um produto educacional sobre suporte básico de vida poderiam ser evidenciadas nos artigos publicados na *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*? A base de dados utilizada foi a SCIELO, esclarecemos que não foi adotado um recorte temporal para seleção dos artigos. Utiliza-se apenas os seguintes descritores: Pesquisa-ação. Produto educacional. Educação em saúde. Ressuscitação cardiopulmonar. Parada cardíaca.

Foram adotados como critério de inclusão, aqueles artigos que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivesse os descritores selecionados e com relação aos livros foi incluso os referenciais teóricos utilizados no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT. E consequentemente foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo e aqueles que não foram encontrados na íntegra.

Em seguida, ocorreu a seleção dos artigos lidos na íntegra e construídos especificamente para a pesquisa. Para categorizar e analisar os artigos selecionados utilizamos a técnica análise de conteúdo de Bardin (2020). Sendo assim, foram categorizados como: a) educação profissional e tecnológica e construção do produto educacional; b) a importância para pesquisa-ação para formulação de um produto educacional; c) a concepção do produto educacional sobre suporte básico de vida como prática educativa.

### 3. Resultados e Discussão

#### a) Educação Profissional e Tecnológica e construção do Produto Educacional

Historicamente a escolarização, conforme Pinto (2011), seria o passaporte para o ingresso do trabalhador no sistema produtivo capitalista, onde as escolas profissionais deveriam suprir o setor produtivo, fracionando o trabalho segundo um planejamento científico. Onde a racionalização da produção teria relação direta com o progresso científico, na medida em que a técnica e a ciência estivessem direcionadas ao trabalho, já que a educação brasileira foi pensada para atender uma elite dirigente.

Cabe ressaltar que Sant'Ana *et al.*, (2018) apontam que a educação tecnológica objetiva preparar o futuro trabalhador para se utilizar de seu trabalho focando na criação de bens de consumo em benefício da melhoria de vida das pessoas e não como ações que gera obtenção de lucro e divisão social, como é preconizado no capitalismo. Chisté(2016) aponta que:

Na história da educação brasileira, a Educação Profissional foi pensada para treinar uma parcela da população para o desempenho de atividades manuais consideradas de nível intelectual inferior, para atender as demandas da indústria ou para contemplar os grupos sociais desfavorecidos economicamente. Nesse contexto, as políticas educacionais para educação profissional buscaram favorecer, inicialmente, os níveis mais básicos do ensino. Contudo, mais recentemente, ampliaram os seus objetivos iniciais, avançaram para o nível superior e atingiram os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sob a forma do mestrado profissional (p.790.).

Transformações ocorridas no cenário político e a globalização da economia associada ao acesso dos meios de comunicação, conforme Frigotto (2007) contribuíram para a seguinte situação vivenciado pelo governo federal:

Um desafio estratégico do governo federal é encontrar formas de uma relação orgânica com a rede de educação profissional e tecnológica dos estados, historicamente secundada e fruto de políticas pouco orgânicas e continuadas, por se atrelar ao foco dos governos em exercício e não como uma política pública de Estado (p. 1146).

No que se refere à construção de um produto educacional, considera-se essencial o fato de que o mesmo será construído a partir da pesquisa acadêmica com a finalidade de servir como instrumento de trabalho do docente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, podendo ser direcionados em ambientes de ensino formais ou não formais. Permitindo ir além das estratégias formais, incluindo uma estratégia didática, um texto, um vídeo, um material manipulativo desde que apresente uma

forma inovadora de levar conhecimento e que posteriormente contribua para avaliação dos mestrados profissionais pela CAPES.

Pacheco(2010), diz:

[...] educação não ocorre apenas nos espaços de educação formal. Ela resulta das experiências vivenciadas em todos os espaços da sociedade pela ação do conjunto das organizações em geral, na qual o poder público e a sociedade, de forma articulada, exercem sua função educadora na busca da construção de uma cultura fundada na solidariedade entre indivíduos, povos e nações, que se opõe ao individualismo neoliberal (p.8).

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica possui foco na pesquisa como princípio educativo integrando saberes que relacionam o mundo do trabalho com o conhecimento de forma sistematizada por meio da pesquisa-ação a fim de produzir produtos educacionais.

#### **b) A importância para Pesquisa-ação para formulação de um Produto Educacional**

Para a formulação de um Produto Educacional é possível a utilização da pesquisa-ação como metodologia a fim de transformar a realidade em produção de conhecimento por meio do envolvimento não só do pesquisador, mas também dos participantes nesse processo, para Franco (2005) pode-se dizer cooperativo.

Parece unânime considerar que a pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental, de campo. Suas atividades com pesquisa-ação foram desenvolvidas quando trabalhava junto ao governo norte-americano. Suas pesquisas iniciais tinham por finalidade a mudança de hábitos alimentares da população e também a mudança de atitudes dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários. Pautava-se por um conjunto de valores como: a construção de relações democráticas; a participação dos sujeitos; o reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância a opiniões divergentes; e ainda a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais (p.485).

Considerando ainda a Pesquisa-ação como instrumento de mudanças, Bezerra e Tanajura (2015) discutem que a pesquisa-ação possui a característica de envolvimento efetivo com os sujeitos que compõem o objeto a ser investigado, tentando elucidar as problemáticas envolvidas, contribuindo com melhorias na forma de pensar de forma criteriosa sobre as próprias práticas em por meio de metodologia direcionada, avaliadas almejando mudanças nas resoluções de problemas coletivos. Assim, Engel (2000) afirmar que:

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto ( p. 182).

Outro enfoque que deve ser referenciado é o fato de que a pesquisa-ação irá conduzir para soluções de problemas coletivos, como ressalta Thiollent (1986), já que por um lado está relacionada a intervenção voltada a realidade pesquisada a fim de proporcionar mudanças, por outro lado concretiza transformações por meio da integração dos envolvidos que compõem a situação a ser pesquisada.

Com base nas ações consideradas prioritárias para atender as metas e objetivos, é primordial conforme discorre Miranda e Resende (2006), que pesquisa-ação faz uma noção de teoria contemplativa e abstrata com base no conhecimento de Marx de que não se trata apenas de compreender o mundo, mas de buscar transformá-lo. Conhecendo exatamente os recursos disponíveis na perspectiva das mediações constitutivas das relações postas entre sujeito e objeto, teoria e prática.

Nesse sentido, torna-se imprescindível citar Tripp (2005) ao indagar que a pesquisa-ação aprimora a prática, ao mesmo tempo em que para solucionar problemas é necessário planejamento e implementação com posterior monitoramento e avaliação. Assim, parece ser necessário, num primeiro momento, o seguinte entendimento:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementar-se, descrever-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (pp. 445-446).

Quando pensamos em planejamento, de acordo com Chisté (2016) a criação do produto educacional precisa abarcar a teoria juntamente com a prática, envolvendo projetos coletivos. Sendo evidente que transformar a realidade não é tarefa simples, baseando-se nos fatos que é observado em sites de Programas de Pós-Graduação, principalmente em nível nacional, propõem a elaboração de um relatório bem sucinto e enfatizam seus esforços na apresentação do produto educacional.

Sendo fundamental estabelecer, previamente, que Miranda e Resende (2006) salienta que na pesquisa-ação não é permitido responsabilizar os sujeitos (da ação da pesquisa) pela mudança pretendida, quando se sabe que com relação as mediações teóricas, históricas, políticas, sociais e até mesmo culturais são limitadas as possibilidades da ação individual docente.

Contudo, a necessidade de tomar decisões acertadas com o uso da pesquisa-ação na construção de um produto educacional baseia-se projetar melhores formas de aplicar e vivenciar as práticas educacionais, aprendendo com o uso desta de forma contínua e inovadora contribuindo para o binômio: pesquisador x participante que também tem papel importante nesta metodologia.

### **c) A concepção do Produto Educacional sobre Suporte Básico de Vida como prática educativa**

As Doenças Cardiovasculares compõem o grupo de patologias que mais culminam em óbito no país, sendo representada pela Insuficiência Cardíaca, Síndrome Coronariana e a Fibrilação atrial, todas responsáveis por casos de parada cardiorrespiratória (PCR). Dessa forma, é para ter êxito no atendimento prestado às vítimas é preciso reconhecimento precoce da situação, início das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar juntamente com o acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Para fins de propostas gerenciais, o Suporte Básico de Vida (BLS) é o treinamento teórico e prático voltado a identificar sinais de parada cardiorrespiratória, tendo em vista que está se trata da mais grave emergência cardíaca. Conforme Gonzalez et al.(2013) nas Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar estima-se que a cada 1 minuto sem assistência reduz 10% a chance de sobreviver em caso de uma parada cardiorrespiratória extra-hospitalar, podendo os primeiros socorros ser prestados por qualquer pessoa até assistência especializada chegar e conduzir o caso. Desse modo, “é necessário realizar simulação da prática é uma ferramenta eficaz para ensino de SBV, favorecendo o ensino da prática profissional e proporcionando maior segurança aos alunos” (Maigret et al.2021.p10).

Nessa direção, por meio no ingresso no ProfEPT/IFAL associado a atuação na área de saúde culminam algumas inquietações sobretudo devido a Capacitação em Suporte Básico de Vidas não ser adotada no cenário das práticas educativas, tendo em vista que é um curso que pode ser aplicado a qualquer nível de escolaridade e que pode salvar vidas. Desse modo, Fernandes et al. (2014) complementa que:

Apesar do efeito potencial benéfico da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) já estar bem estabelecido, menos de uma em cada três vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) fora de ambiente hospitalar, testemunhada, recebe ajuda de salvamento de um espectador. No Brasil, estima-se que anualmente ocorra em torno de 200.000 PCR, sendo metade dos casos em ambiente extra-hospitalar. Em 2004, a *American Heart Association* (AHA) recomendou que as escolas americanas estabelecessem uma meta para treinar todos os professores e estudantes em Ressuscitação Cardiopulmonar em consonância com as orientações da *International Liaison committee on Resuscitation* (ILCOR), que um ano antes recomendou enfaticamente a inclusão do Suporte Básico de Vida (SBV) no currículo escolar (p.594).

Referenciando essa percepção, Souza e Grassia (2007) discutem que a preocupação em treinar um maior número de pessoas, baseia-se no fato de quem 70% a 80% das paradas cardíacas ocorrem no ambiente domiciliar ou fora do ambiente hospitalar, sendo a principal causa de óbitos, Souza e Grassia(2007) acrescentam que:

[...]o treinamento em Suporte Básico de Vida (BLS) passou a ser recomendado para profissionais de saúde e para o público leigo, em 1974. Os conselhos de ressuscitação de todo o mundo passaram a patrocinar uma ampla variedade de cursos de suporte básico de vida (p. 308).

Dessa forma, existe a necessidade de construir um Produto Educacional (PE) capaz de transformar essa realidade, contribuindo por meio de adoção de práticas educativas que sirvam de subsídios para que o corpo docente do Ensino Médio Integrado (EMI) utilize como instrumento didático capaz de capacitar os alunos, tendo em vista que não é possível prever uma parada cardiorrespiratória. Nessa linha de pensamento, Pergola e Araújo, (2009) afirmam que:

A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Existem evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários e obtiveram a preservação das funções cardíaca e cerebral (p.336).

Sem a pretensão de esgotar as diferentes possibilidades de reflexão e poder nas organizações de saúde, Morais *et al* (2014) aponta que provavelmente o fator mais crítico desde indivíduo que se encontra em PCR seria o tempo decorrido entre o início do evento e a instituição do tratamento, estando diretamente relacionado a chance de sobrevivida se esse evento não for presenciado por alguém. Tornando-se de extrema importância a devida capacitação visando aumentar a chance de sobrevivida desta pessoa.

Nesse contexto de realidade brasileira, almeja-se um Produto Educacional onde o objetivo de aprendizagem seja reconhecer a importância do Tema Suporte Básico de Vidas no Ensino Médio por meio de recursos de ordem didática e pedagógica, com o intuito que este material sirva de roteiro para a prática educativa, contribuindo para salvar vidas. Além disso, O ambiente escolar é propício às ações educativas em saúde, onde alunos e professores também precisam ser capacitados, a fim de que seja efetivada a promoção da saúde escolar (Pereira, et al.,2021)

#### 4. Conclusão

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de se construir um Produto Educacional implica diretamente a metodologia da Pesquisa-ação através da construção da análise crítica e participativa de ambas as partes, construindo resultados de forma coletiva após avaliação dos resultados a partir das experiências vivenciadas e livre acesso ao conhecimento explorado. Os componentes curriculares devem ser ofertados pela instituição, devem considerar o déficit do SBV na formação do futuro profissional diante as diversas situações de riscos que poderá lidar dentro de sua atuação (Silva et al.,2021).

Com base nas ações consideradas prioritárias para atender as metas e objetivos propostos no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional a sequência didática do treinamento em Suporte Básico de Vida se enquadra como produto educacional tendo em vista proporcionar aos docentes do Ensino Médio roteiro para abordagem do tema, reconhecendo a importância deste para salvar vidas e quem sabe algum dia a incorporação dessa temática na matriz curricular.

Também de forma direta, o treinamento poderá favorecer reflexões nas práticas educativas do docente colaborador da pesquisa, além de proporcionar postura diferenciada e confiança diante a uma situação de parada cardiorrespiratória, tendo em vista ser a emergência cardíaca mais grave. Além disso, a pesquisa poderá acrescentar dados científicos sobre o treinamento em suporte básico de vida, por parte dos alunos e dos professores.

## Referências

- Bardín, L. (2020). Análise de Conteúdo. Edição: *Edições, 70*.
- Chisté, P. D. S. (2016). Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. *Ciência & Educação (Bauru)*, 22(3), 789-808.
- Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. *Educar em Revista*, 181-191.
- Fernandes, J. M. G., Leite, A. L. D. S., Auto, B. D. S. D., Lima, J. E. G. D., Rivera, I. R., & Mendonça, M. A. (2014). Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 102, 593-601.
- Franco, M. A. S. (2005). Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e pesquisa*, 31, 483-502.
- Frigotto, G. (2007) A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educ. Soc.*, 28(100), 1129-1152
- Garcia, J. A. D & Carvalho Filho, C. G. de. (2021). Ensino de Suporte Básico de Vida para estudantes do Ensino Médio: estudo quase-experimental. *Research, Society and Development*, 10(13), e208101321012. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21012>
- Gonzalez, M. M., Timerman, S., Gianotto-Oliveira, R., Polastri, T. F., Canesin, M. F., Schmidt, A., & Sako, Y. K. (2013). I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 101, 1-221.
- Iser, B. P. M., Sliva, L., Raymundo, V. T., Poleto, M. B., Schuelter-Trevisol, F., & Bobinski, F. (2020). Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300018>
- Maigret, S. B. Minharro, M. C. O & Alencar, R. A. (2021). Estratégias de ensino da simulação do Suporte Básico de Vida em Enfermagem: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(9), e47310918325. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18325>
- Miranda, M. G. D., & Resende, A. C. A. (2006). Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. *Revista Brasileira de Educação*, 11(33), 511-518. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300011>
- Pacheco, E. (2010). Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. portal do professor. *MEC. Brasília*.
- Pereira, F. H. Trevisan, D. D. Rigotti, A. R. Pinto, F. A. J. Vilela, D. N. Pimenta, A. C. F. de., Coelho, S. A. F. Caliani, J. de S. Faria, H. T. G. Pergola, A. M., & Araujo, I. E. M. (2009). O leigo e o suporte básico de vida. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(2), 335-342. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200012>
- Pinto, Antônio Henrique; Freitas; Alex Jordane; Marcelo Q. Schmidt; Maria Auxiliadora Vilela Paiva (orgs): (2011) Repensando o PROEJA: concepções para a formação de educadores. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, Ifes, 2011.
- Sant'Ana, W. P. S., da Silva, H. B., & Lemos, G. C. (2018). Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. *Tecnia*, 3(1), 66-87.
- Silva, L. F. X. da, Moraes Filho, L. A. Souza, T. A. de, Medeiros, N. T. A. C. de, Matos, J. H. F. de, Silva, J. D. A., Barbosa, Y. M. M., Nascimento, A. K. de F., Camargo, S. R. V. & Ferreira, J. N. da S. (2021). Conhecimento dos estudantes da saúde sobre suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. *Research, Society and Development*, 10(7), e21310715277. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.15277>
- Souza, J. T. F., & Grassia, R. D. C. F. (2007). Avaliação de desempenho dos provedores de saúde no Curso Suporte Básico de Vida. *Einstein (São Paulo)*, 307-314. <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/596-EinsteinOnlineTraduzidaVol5%284%29MioloP%3%A1g307314.pdf>
- Bezerra, A. A. C., & Tanajura, L. L. C. (2015). A Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. *REVISTA ELETRÔNICA ESQUISEDUCA*, 7(13), 10-23. <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/408>
- Thiollent, M. (1986). Metodologia da pesquisa-ação (Coleção temas básicos de pesquisa-ação) Cortez.
- Tripp, D. (2005). Action research: a methodological introduction. *Educação e pesquisa*, 31(3), 443-466. <https://www.scielo.br/ep/a3DkbXnqBQyqSbV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=en>

